



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
CENTRO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
CAMPUS REITOR EDGARD SANTOS
CURSO DE NUTRIÇÃO

ISLANE LEOPOLDINA DOS SANTOS SILVA

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM
NUTRIÇÃO: AS EXPERIÊNCIAS NO OESTE DA BAHIA

BARREIRAS-BA
DEZEMBRO-2022

FICHA CATALOGRÁFICA

S586 Silva, Islane Leopoldina Dos Santos.

A educação interprofissional na formação em nutrição: as experiências no oeste da Bahia. / Islane Leopoldina Dos Santos Silva. – 2022.

84f.: il.

Orientador: Prof.^a. Dra. Maria Lidiany Tributino de Sousa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) –. Universidade Federal do Oeste da Bahia. Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. Barreiras, BA, 2022.

1. Nutrição – Estudo e ensino. 2. Educação interprofissional. 3. Integralidade em saúde. I. Sousa, Maria Lidiany Tributino de. II. Universidade Federal do Oeste da Bahia - Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. III. Título.

CDD 613.2071

ISLANE LEOPOLDINA DOS SANTOS SILVA

**A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM
NUTRIÇÃO: AS EXPERIÊNCIAS NO OESTE DA BAHIA**

Professora orientadora: **DR^a. MARIA LIDIANY TRIBUTINO DE SOUSA**

Monografia de Conclusão apresentada como requisito obrigatório para conclusão do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Oeste da Bahia, campus Reitor Edgard Santos, para obtenção do título de Nutricionista.

BARREIRAS-BA

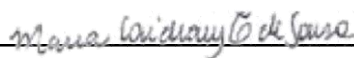
DEZEMBRO-2022

ISLANE LEOPOLDINA DOS SANTOS SILVA

**A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM
NUTRIÇÃO: AS EXPERIÊNCIAS NO OESTE DA BAHIA**

BANCA EXAMINADORA

Trabalho de conclusão de curso avaliado e aprovado em 12/12/2022 pela comissão formada pelos seguintes professores:

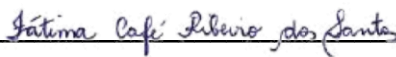


Dra. Maria Lidiany Tributino de Sousa
Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)



Documento assinado digitalmente
FELIX DE JESUS NEVES
Data: 18/12/2022 10:26:54-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Dr. Felix de Jesus Neves
Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)



Ma. Fátima Café Ribeiro dos Santos
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

BARREIRAS-BA
DEZEMBRO-2022

A Deus, pelo dom da vida. Meus pais, irmãos,
meu amor, cunhada e cunhado, e toda a minha
família pelo incentivo e carinho.

AGRADECIMENTOS

A palavra agradecer tem a sua origem morfológica na língua latina e, portanto, deriva-se da palavra *gratus*, que quer dizer agradecido ou agradável, isto é, aquilo que satisfaz, que revela-se em gratidão. Dessa maneira, não posso deixar de externar a minha gratidão e imensa satisfação a Deus pela construção desse importante trabalho, uma vez que deu-me o dom da vida e sabedoria em eleger cada palavra aqui expressa. *Soli Deo Gloria!* (A Deus, somente glória!).

Agradeço também aos meus pais, Sr. Pedro e Sra. Alisandra, que tanto me incentivaram e em tempos acreditaram em mim ao sonharem comigo cada etapa vivenciada, não somente na construção da minha pesquisa, mas no meu percurso de estudos. Lembro-me das vezes em que fui estimulada por meus pais a investir tempo na busca à Deus, nas minhas leituras e atividades escolares. Obrigada por despertarem em mim meus pais, o amor pelo ensino. Sou imensamente grata pelo esforço de vocês para que tivéssemos acesso à educação. É como se escutasse todas as vezes o senhor dizendo, pai “estude, estude! Pois o conhecimento transforma!”. À minha mãe, só tenho que agradecer por escutar repetidas vezes a leitura e releitura da minha pesquisa a cada novo parágrafo redigido... Amo muito vocês meus pais! Meus exemplos de esforço e dedicação!

Aos meus irmãos, Rodrigo, Walysson, Vitória e Daniel, obrigada por chorarem comigo a cada “não” recebido, e se alegrarem exacerbadamente a cada vitória comemorada. Parece que foi ontem, quando recebi o resultado da aprovação em nutrição na Universidade Federal do Oeste da Bahia e vocês vibraram comigo, saibam que cada conquista alcançada não é só minha, mas nossa! Amo vocês, meus irmãos queridos!

Ao meu querido amor, Hiago, obrigada pelo incentivo, apoio e compreensão. Sei bem, que provavelmente debes ter se cansado das vezes que minha atenção estivera ausente, devido a produção da minha pesquisa, mas agradeço por não ter deixado transparecer (risos) e ser tão interprofissional meu futuro farmacêutico.

Aos meus cunhados, Pollyanna e Marcos, obrigada pela torcida e por acreditarem que eu seria capaz, afinal de contas, Deus em sua força e bondade fez-me ser. À minha família preciosa, meu muito obrigada por sonharem comigo e pelas orações a mim dirigidas.

À minha excelentíssima orientadora, professora e amiga, Dra. Maria Lidiany, meu muito obrigada por sonhar comigo cada etapa minuciosa dessa pesquisa. Agradeço-te também pela estreita relação *interprofissional* e pelos extraordinários saberes compartilhados no tocante à minha participação no PET-Saúde Interprofissionalidade, Territorialização e Formação em

Saúde e agora, no meu trabalho de conclusão de curso. Saiba que de todo esse percurso guardarei com muito carinho cada conhecimento compartilhado, pois tornou-se fácil e deleitoso carregar comigo esses momentos leves e tranquilos! Mais uma vez, obrigada, professora!

Aos meus queridos pastores, irmãos em Cristo, demais amigos e colegas de curso, meu sincero obrigada. Vocês também fazem parte dessa conquista.

Aos meus professores desde o ensino infantil I à academia, agradeço-os na menção da professora e orientadora acadêmica, a Dra. Márcia Pedroso, pelos ensinamentos e palavras de encorajamento. Vocês foram peças fundamentais no processo de ensino e aprendizagem!

Às minhas colegas, Izamara e Jaqueline Nunes, meus sinceros agradecimentos por cada momento de sorriso, choro, correria acadêmica e pela superação conjunta dentro desses quase 5 anos!

Por fim, poderia tecer minhas palavras de agradecimento em incontáveis páginas, mas concluo este breve momento recitando um versículo bíblico o qual resume os meus sentimentos nessa etapa... “Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo”. *Soli Deo Gloria!*

Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo.

BÍBLIA SAGRADA

RESUMO

A Educação Interprofissional (EIP) é caracterizada pelo seu sólido e coerente significado, tanto no contexto da Ciência investigativa quanto no viés educacional. Nesse sentido, é tida ainda como uma potencial ferramenta na incorporação de novas habilidades do cuidado em saúde, tendo em vista a adequada convivência entre profissional-profissional a fim de proporcionar o melhor trabalho em equipe e práticas colaborativas durante a inter-relação profissional-paciente. Embora, os benefícios sejam visíveis quando implementadas, existem ainda aqueles que a rejeitam, devido ao apego aos métodos tradicionais fragmentados de forma disciplinar e no cuidado frente ao diagnóstico. À vista do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a Educação Interprofissional em Saúde durante a formação em Nutrição através das experiências do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na Universidade Federal do Oeste da Bahia. Para tanto, o referencial metodológico é de abordagem analítica qualitativa exploratória e narrativa, fazendo-se análise de documentos e 2 (dois) grupos focais, o primeiro com discentes de Nutrição que participaram do PET-Saúde Interprofissionalidade entre os anos de 2018-2021 e o segundo, formado por discentes do curso de Nutrição que estejam cursando o último período da referida IES o qual é equivalente aos estágios finais. Além disso, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas de forma individual com tutoria e preceptoria vinculadas ao curso de Nutrição no referido programa. A análise resultou-se em 3 (três) categorias, sendo-as: compreensões acerca da Educação Interprofissional, da Interprofissionalidade e dos termos *multi* e *inter*; Potencialidades e desafios encontrados no PET-Saúde e na EIP; O PET-Saúde Interprofissionalidade como indutor de mudanças na formação em saúde. Dessa maneira, as informações coletadas foram analisadas e interpretadas através das Ciências Hermenêutica e Dialética a partir das narrativas que foram construídas com base nas experiências vivenciadas pelos participantes da pesquisa. Logo, os resultados da pesquisa apontam que a EIP exerce influência na formação em nutrição no Oeste da Bahia, ao passo que promove não somente a interação entre os diferentes cursos da saúde vinculados à UFOB através do PET-Saúde, mas também proporciona a indução de mudanças em conceitos e práticas a partir da reorientação metodológica da educação não-formal frente às lacunas que tecem o antiquado modo tradicional de saberes em saúde, reconhecido como tecnicista e individual. Portanto, a EIP é uma potência capaz de transformar a educação em saúde por meio da atuação conjunta, sensível e fortalecida no cuidado e na promoção em saúde, principalmente nos serviços públicos.

Palavras-chave: educação Interprofissional; ciências da nutrição; graduação; integralidade em saúde.

ABSTRACT

Interprofessional Education (IPE) is characterized by its solid and coherent meaning, both in the context of investigative science and educational bias. In this sense, it is also considered a potential tool in the incorporation of new health care skills, considering the adequate professional-professional coexistence in order to provide the best teamwork and collaborative practices during the professional-patient inter-relationship. Although, the benefits are visible when implemented, there are still those who reject it, due to their attachment to the traditional methods fragmented in a disciplinary way and in the care in front of the diagnosis. In view of the above, the present study aims to analyze the Interprofessional Health Education during Nutrition education through the experiences of the Education through Work for Health Program (PET-Health) at the Federal University of Western Bahia. To do so, the methodological reference is of exploratory and narrative qualitative analytical approach, making an analysis of documents and 2 (two) focus groups, the first with Nutrition students who participated in PET-Health Interprofessionality between the years 2018-2021 and the second, formed by students of the Nutrition course who are attending the last period of the referred IES which is equivalent to the final internships. In addition, semi-structured interviews were conducted individually with tutors and preceptors linked to the Nutrition program. The analysis resulted in 3 (three) categories: understandings about Interprofessional Education, Interprofessionality and the terms multi and inter; Potentialities and challenges found in PET-Health and IPE; PET-Health Interprofessionality as an inducer of changes in health education. Thus, the information collected was analyzed and interpreted through the Hermeneutic and Dialectic Sciences from the narratives that were built based on the experiences of the research participants. Thus, the results of the research indicate that the IPE exerts influence on training in nutrition in Western Bahia, while it promotes not only the interaction between the different health courses linked to UFOB through PET-Health, but also provides the induction of changes in concepts and practices from the methodological reorientation of non-formal education facing the gaps that weave the antiquated traditional way of health knowledge, recognized as technicist and individual. Therefore, IPT is a power capable of transforming health education through joint, sensitive and strengthened action in health care and promotion, especially in public services.

Keywords: interprofessional education; nutrition sciences; graduation; integrality in health.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil das pessoas participantes do grupo focal I.....	29
Quadro 2 - Perfil das pessoas participantes do grupo focal II.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS - Atenção Primária em Saúde

CA - Cálcio

CCBS - Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

CES/CNE - Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

EIP - Educação Interprofissional

EPS - Educação Permanente em Saúde

ERIP - Estágio Regional Interprofissional

GFI - Grupo Focal I

GFII - Grupo Focal II

IDA - Projeto de Integração Docente-assistencial

IES - Instituições de Ensino Superior

IFBA - Instituto Federal da Bahia

IMC - Índice de Massa Corporal Total

LDB - Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

MS - Ministério da Saúde

OPAS - Organização Pan-americana de Saúde

PET Conexão de Saberes - Programa de Educação Tutorial

PET-Saúde - Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde

PNE - Plano Nacional de Educação

PNEPS - Política Nacional de Educação Permanente em Saúde

PRÓ-SAÚDE - Programa Nacional de Reorientação da Formação de Profissionais em Saúde

PROVAB - Programa de Valorização do Profissional de Atenção Básica

SGTES - Gestão no Trabalho e na Educação em Saúde

SUS - Serviço Único de Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFOB - Universidade Federal do Oeste da Bahia

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

UNI - Uma nova Iniciativa da Formação de Profissionais de Saúde

VEPOP - Vivências de Educação Popular em Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVOS	18
2.1 OBJETIVO GERAL	18
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
3. REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1 INTERPROFISSIONALIDADE E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS	19
3.2 FORMAÇÃO EM SAÚDE RUMO A INTERPROFISSIONALIDADE	21
3.3 FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO RUMO A INTERPROFISSIONALIDADE	23
3.4 FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO OESTE DA BAHIA RUMO A INTERPROFISSIONALIDADE	24
4. METODOLOGIA	28
4.1 TIPO E NATUREZA DO ESTUDO	28
4.2 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA	28
4.3 INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS	30
4.3.1 Grupo focal (<i>focus group</i>)	30
4.3.2 Entrevistas semi-estruturadas	32
4.3.3 Registros	32
4.4 ANÁLISE DOS DADOS	33
4.5 GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	34
4.6 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	35
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	37
5.1 COMPREENSÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL, DA INTERPROFISSIONALIDADE E DOS TERMOS <i>MULTI</i> E <i>INTER</i>	37
5.2 POTENCIALIDADES E DESAFIOS ENCONTRADOS NO PET-SAÚDE E NA EIP	42
5.3 O PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE COMO INDUTOR DE MUDANÇAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE	48
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
7. REFERÊNCIAS	53
8. APÊNDICES	58

1. INTRODUÇÃO

Como presente pesquisadora que esteve em observação e vivenciou os potenciais e fragilidades da EIP, dada a minha participação no PET-Saúde Interprofissionalidade ainda no processo acadêmico de formação como futura profissional Nutricionista, nasceu o interesse em estudar a Educação Interprofissional em Nutrição (EIP).

A vivência como petiana foi do ponto de vista pessoal, um “divisor de águas”, uma vez que me foi proporcionado, em cada experiência, o deslocar da eventual “caixa do saber solidificado em particularidades e não interprofissional” para uma prática de trabalho colaborativo e aprendizado compartilhado com saberes de outros cursos, mesmo que de modo remoto, considerando que meu ingresso aconteceu em período pandêmico. Todavia, ainda foram desenvolvidas atividades e ações que visavam integrar os diferentes cursos tanto na modalidade presencial no intervalo de tempo entre os anos de 2019 ao início de 2020, quanto no formato remoto que remeteu-se nos anos de 2020 a 2021, devido a pandemia causada pelo SARS-CoV-2.

Nessa perspectiva, foi a partir da promulgação da Lei nº. 8.080/1990 que se estabeleceu definitivamente, em solo brasileiro, um sistema de saúde dinâmico e complexo, mais conhecido como o Sistema Único de Saúde (SUS), que se fundamenta em princípios e diretrizes com repercussões no direito de cada pessoa cidadã e nos deveres assegurados pelo Estado (FILHO, 2019; PAIM et al., 2011).

Em concordância com Paim (et al., 2011) depreende-se que, apesar da complexa implantação desse sistema, os objetivos pautados por esse modelo de atenção ganharam forças no decorrer dos anos e proporcionaram atendimento amplo e universal, construídos através da participação comunitária nos diferentes níveis das gestões governamentais (PAIM et al., 2011).

Nessa perspectiva, constata-se o intuito de fortalecimento dos programas veiculados pelo SUS, destacando-se a Educação Interprofissional, que é mais do que novos conceitos emergentes, fazendo parte de um método de aprendizado contínuo validado em suas potencialidades (PAIM et al., 2011).

A interprofissionalidade em saúde, por sua vez, ainda se apresenta como uma prática talvez um tanto desconhecida para discentes dos cursos da saúde, assim como para profissionais desse âmbito. Embora pareça ser uma atividade aplicada e reconhecida, vê-se que existem divergências no que se diz respeito a sua apropriada definição, reconhecimento e exercício (BARR, 2005).

Em se tratando da EIP, tal realidade se intensifica, embora seja observada como uma importante alternativa nas políticas de reorientação durante a formação profissional em saúde. Nesse sentido, Filho (et al., 2019) sustenta que diferente da educação em saúde tradicional, a qual é limitada apenas ao manejo das necessidades em saúde, a EIP é um modelo potencializador metodológico que valoriza o trabalho em equipe e que se consolida, ainda durante a graduação em saúde, com o objetivo de amenizar o presente *déficit* resultante dos paradigmas mediados por um modelo biomédico tecnicista, conservador e desigual nas formações em saúde.

Para Barros (et al., 2018), na maioria das vezes, a interprofissionalidade é vista apenas como um trabalho em equipe composto por diferentes profissionais, porém constituído sem qualquer interação e partilha de opiniões entre os membros, isto é, apenas um ajuntamento em um mesmo espaço de atuação. Diferentemente, para Reeves (2016), trata-se de uma prática na qual diferentes trabalhadores em saúde agem de forma integrada, abarcando a multidisciplinaridade no realizar da Educação Interprofissional (EIP), na qual o aprendizado acontece em amplitude conjunta com foco nos usuários, suas famílias e nas comunidades em que estão inseridos.

Por outro lado, observam-se desafios na operacionalização da EIP e da interprofissionalidade no campo da saúde. Ellery (2012), aponta alguns como a aplicação e conhecimento da EIP cômico à interprofissionalidade, ausência de habilidades no tocante à convivência e o entendimento do trabalho em equipe, formação tecnicista, além das supostas supremacias hierárquicas entre as formações profissionais, sendo as especialidades em saúde tidas como as mais nobres e requisitadas.

Destarte, vê-se como resultado um contexto de fragmentações entre os saberes que outrossim deveriam ser compartilhados desde a formação, tendo em vista que os conhecimentos abordados de forma fragmentada na formação em saúde comprometem o alcance de uma visão ampliada do processo saúde-doença e o trabalho em equipe, o que possivelmente impacta o cuidado em saúde (ELLERY, 2012).

Sendo assim, à face de um contexto de fragmentado, ao que se refere às formações em saúde diante de suas respectivas atuações e na busca de minimizar as complexidades no que tange aos fortalecimentos de trabalho interprofissionais, surgiu o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), destacando-se, por sua vez, a edição que tem como temática a Interprofissionalidade que incorporou como objetivos a atuação como uma importante estratégia de indução de mudanças durante o processo de formação profissional em

saúde, construção de estratégias na educação permanente, fortalecimento e operacionalização de mudanças, fortalecimento e integração no estreitamento entre ensino, serviço e comunidade e inserção dos estudantes de diferentes cursos, quanto ao ambiente de atuação a partir do SUS, frente a prática interprofissional durante o aprendizado experienciado através de tutoriais e preceptorias (ALMEIDA et al, 2019; TOASSI, 2017; VENDRUSCOLO et al., 2020).

Dessa maneira, a exemplo dessas atividades e ações destacam-se entre 2019-2020 as oficinas de territorialização, conhecimento e pesquisa nos sistemas de saúde, aplicabilidade de instrumentos na coleta de dados no funcionamento das equipes, construção de mapas efetivos com a comunidade, elaboração de relatórios de territorialização, educação em saúde através de salas de esperas, educação em saúde também por meio das mídias sociais, rodas de conversas, formação pautada na EIP e prática colaborativa a partir de oficinas com os integrantes, educação permanente, oficinas com o Programa Saúde na Escola, construção de artigos e resumos científicos, leituras dos projetos pedagógicos dos cursos de farmácia, medicina e nutrição com os petianos.

Logo, entre 2020-2021 realizou-se a formação com petianos, equipes de saúde da família e conselheiros de saúde, ações digitais objetivando a promoção em saúde e a educação em saúde focados no contexto da pandemia, participação dos petianos, tutores e preceptores em atividades de formação com o Conselho Municipal de Saúde de Barreiras-Ba, elaboração de artigos e resumos científicos apresentados em eventos, divulgação das ações do PET-Saúde Interprofissionalidade no Boletim Epidemiológico sobre a Covid-19 no Oeste da Bahia elaborado em conjunto pela UFOB, Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e o Instituto Federal da Bahia (IFBA), curso remoto de Educação Interprofissional na formação em Saúde e o enfrentamento da Pandemia de Covid-19, lives sobre temáticas de interesse do público do PET Saúde e em conexão com o contexto vivido, educação permanente de maneira virtual, sala de situação em saúde virtual, estudo de caso com preceptores e elaboração e implementação de curso sobre SUS para o Conselho Municipal de Saúde com diferentes profissionais em saúde.

Nessa perspectiva, com o olhar proximal à realidade dos usuários dos serviços públicos de saúde e o desejo de construir novos conhecimentos descentralizados do “*multi*” e cada vez mais pautados em uma perspectiva “*inter*” com enfoque na promoção em saúde aos usuários, foi sendo conjecturado alguns questionamentos, a saber: de que forma a EIP pode influenciar na formação do nutricionista no Oeste da Bahia? Como o PET-Saúde-Interprofissionalidade pode proporcionar mudanças na formação em saúde dos discentes do curso de Nutrição da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)? Quais os efeitos que a ausência da EIP pode

produzir no processo de cuidado em saúde dos discentes de Nutrição da UFOB? Quais potencialidades e desafios na prática colaborativa e interprofissional na formação do nutricionista?

Diante dessas problematizações, essa pesquisa surgiu com o objetivo de analisar a influência da Educação Interprofissional em Saúde na formação em Nutrição através das experiências do PET-Saúde na Universidade Federal do Oeste da Bahia.

Nesse sentido, espera-se que este trabalho possa contribuir para formação em saúde, fortalecendo os estudos sobre a EIP, a fim de evidenciar que para que a interprofissionalidade seja colocada em prática com eficiência é importante conhecê-la e experienciá-la desde a graduação, sendo um potente dispositivo a proporcionar cuidado em saúde de maneira integral aos indivíduos, famílias e comunidades.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a influência da Educação Interprofissional em Saúde na formação em Nutrição através das experiências do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na Universidade Federal do Oeste da Bahia.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relacionar compreensões do corpo discente de Nutrição do PET-Saúde Interprofissionalidade da UFOB e dos discentes do último semestre do curso a respeito das seguintes categorias conceituais: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde); Interprofissionalidade e trabalho em equipe; Educação Interprofissional; Competências em Saúde; *Multi* e Interprofissionalidade;
- Identificar as potencialidades e desafios encontrados na Educação Interprofissional por discentes em Nutrição do último semestre, discentes de Nutrição do PET-Saúde Interprofissionalidade e preceptoria/tutoria de Nutrição do PET-Saúde;
- Analisar os possíveis efeitos da Educação Interprofissional na formação em saúde frente ao processo saúde e doença dos indivíduos e a na conduta do futuro profissional.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 INTERPROFISSIONALIDADE E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS

Sob o olhar histórico, ao se tratar da interprofissionalidade, é necessário compreender a integralidade à ótica dos diversos significados. A integralidade pode ser definida como o resultado proveniente do ato de cuidar de cada pessoa como um importante ser inserido em uma determinada família e comunidade. Esse tratamento constitui-se na intersecção entre ações de promoção em saúde, cuidado, recuperação e tratamento para o alcance da qualidade de vida individual e coletivamente (SOUZA; COSTA, 2009).

No Brasil, a integralidade é vista sob dois prismas, sendo-os vertical e horizontal. O vertical é aquele que procura observar e levar em conta o ser humano como um ser biopsicossocial, e, no que se refere à horizontalidade da compreensão, o cuidado precisa abarcar três dimensões indissociáveis: proteção, promoção e recuperação em saúde (CARVALHO, 2013). Na perspectiva horizontal, a integralidade é balizada como a união de ações praticadas por uma equipe multidisciplinar e/ou multiprofissional. Desse modo, o intuito da integralidade é oferecer uma intervenção ampliada e multiprofissional, equânime e engendrada por saberes que possibilitam práticas interprofissionais (TESSER; LUZ, 2008).

A integralidade é também conjecturada através de variadas esferas visionárias e, dessa maneira, existem os que a julgam como princípio normativo, ou seja, como componente referencial da lógica do sistema jurídico (MELLO, 2014; TESSER; LUZ, 2008).

Tesser e Luz (2008) argumentam que, com o surgimento da modernidade e da racionalidade científica e médica, houve uma fragmentação disciplinar e um aumento e valorização das especialidades. Saberes e práticas de cuidado sendo construídos de forma individualizada com o objetivo apenas de transpor a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos, ao longo da formação, em aspectos de saúde, adoecimento e possíveis riscos. Sendo assim, há quem se pergunte acerca do exercício da profissão: como oferecer um cuidado integral em um contexto de especialismos e uniprofissionalidade?

Por ora, qual é a definição de profissão e disciplinas? Ceccim (2018) oferece como conceituação que ter uma profissão é colocar em prática uma ocupação, independentemente das áreas em que se pode atuar. Em contrapartida, o profissional que se encontra habilitado à sua prática ocupacional é aquele que possui conhecimento, ou seja, disciplina.

Nesse sentido, nas distinções entre as duas palavras mencionadas, isto é, profissão e disciplina, verifica-se também as dissemelhanças entre os prefixos “*inter*” e “*multi*”. O primeiro prefixo se remete ao encontro de duas profissões ou saberes diferentes, mas que possuem enfoque comum, assim dizendo, as competências interprofissionais (CECCIM, 2018). Quanto ao segundo, diz respeito ao conjunto de vários saberes e práticas circunscritos por diversas metodologias conforme vários ângulos, nos quais não são estabelecidos em hipótese alguma, trocas (GALVÁN, 2007). E, sendo assim, torna-se perceptível o quão habitual é fazer uso desses prefixos como sinônimos.

A interprofissionalidade em saúde, por sua vez, ainda se comporta como uma prática talvez um tanto desconhecida, existindo divergências no que se diz respeito a sua apropriada definição, reconhecimento e exercício.

Para Barros et al. (2018), na maioria das vezes é vista apenas como um trabalho em equipe composto por diferentes profissionais, porém constituído sem qualquer interação e partilha de opiniões entre os membros, isto é, apenas um ajuntamento em um mesmo espaço de atuação. Não obstante, para Reeves (2016), trata-se de uma prática na qual diferenciados trabalhadores em saúde agem de forma interprofissional abarcando a multidisciplinaridade no realizar da Educação Interprofissional (EIP), na qual o aprendizado acontece em amplitude conjunta e integral com enfoque nos usuários e suas famílias e nas comunidades em que estão inseridos.

Por outro lado, nota-se que apesar dessa premissa, existem atravancadas práticas na atuação interprofissional em saúde. Nesse sentido, Ellery (2012), defende e sinaliza alguns dos mais recorrentes, à exemplo do desconhecimento da interprofissionalidade, ausência de convivência e o trabalho com outros profissionais devido à formação tecnicista, a qual é capaz de gerar e ao mesmo tempo fortalecer as posições hierárquicas entre os diferentes especialistas em saúde.

Para um trabalho interprofissional é imprescindível que essa troca de saberes e experiências aconteça desde a formação. Desse modo, a EIP possibilita que duas ou mais profissões possam aprender uma com as outras, tendo em vista o exercício da prática colaborativa (Caípe, 2002 apud BARR, 2017). E, para esse propósito, é recomendado que haja a formação para o implementar de políticas praticáveis durante os procedimentos organizacionais, a fim de tornar solidificadas as discussões de aprendizagem interprofissional na melhora do cuidado em saúde. As políticas nesse caso, a serem destacadas primordialmente são: 1) comunidade de prática entre alunos, ainda no momento da formação universitária através

da oferta de componentes curriculares interprofissionais, envolvendo 2 (dois) ou mais cursos de graduação em saúde, principalmente, no sanar de problemas e na resolução de conflitos, a fim de elaborar um diagnóstico sólido, preciso e amplo no que se diz respeito à interpretação dos fatos; 2) promoção de um repertório compartilhado em recursos que tenham como enfoque a aprendizagem em equipe; 3) interpretação negociada e renegociada discutida em equipe, desde a interação na graduação (KOLB, 1984; LAVE e WENGER, 1991; WENGER, 1998; BARR e GRAY, 2013, apud BARR, 2017, p. 5).

No Brasil, a interprofissionalidade e a EIP são vistas como uma temática nova, apesar de terem surgido a nível internacional entre os anos de 1960 a 1980 (REEVES, 2016 apud PETERMANN, 2021). Sendo assim, em território brasileiro, os cenários que integram o movimento da EIP salientam, principalmente, a integralidade como um dos princípios fomentadores na construção da prática colaborativa. Contudo, por volta do ano de 2004, através da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) com a estratégia de formação e desenvolvimento de trabalhadores para fins de atuação no SUS, no fomento da qualidade e da humanização do cuidado em saúde, é que se instaurou a EIP (PETERMANN, 2021). Mas, foi exatamente no ano de 2016, que Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) implementou a EIP nos territórios (BRASIL, 2018). Porém, mesmo após a iniciativa da OPAS e a inclusão pelo Ministério da Saúde (MS) de um plano de ação de EIP na formação em saúde desde a graduação e posteriormente também na formação continuada, as práticas atuais ainda mostram-se de forma isolada e inexplorada (BRASIL, 2018).

Todavia, a visão uniprofissional e disciplinar, ainda se faz presente no ensino das graduações de saúde, quanto na prática profissional. Normalmente, os currículos dos variados cursos da área da saúde trazem em suas composições componentes curriculares pautados no antigo modelo biomédico e tecnicista, o qual diverge das estratégias colaborativas em saúde (BRASIL, 2018; GOMES, 2009).

3.2 FORMAÇÃO EM SAÚDE RUMO A INTERPROFISSIONALIDADE

A formação em saúde, todavia, estabeleceu-se como marco histórico a partir dos anos de 2001, uma vez que foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição mediante à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE). Essas diretrizes visam idealizar e construir perfis acadêmicos e futuros profissionais que conheçam não somente as técnicas e conteúdos, mas

também a qualidade e a eficiência no que tange a atuação profissional em um sentido “inter” (BRASIL, 2001).

Neste contexto, surgem políticas e programas direcionados pelo MS juntamente com o Ministério da Educação (MEC) em cooperação intersetorial para fortalecimento da formação em saúde tais como: Projeto Integração Docente-assistencial (IDA), Projeto “Uma Nova Iniciativa na formação de profissionais de saúde” (UNI), Rede UNIDA, criação da Secretaria de Gestão no Trabalho e na Educação em Saúde (SGTES), Política Nacional de Educação Permanente, e os programas em que o SUS aparece como locus de formação, como exemplo VER-SUS/Brasil, Estágio Regional Interprofissional ERIP-SUS, Vivências de Educação Popular em Saúde, mais conhecido como VEPOP-SUS, Promed Social, Programa Nacional de Reorientação da Formação de Profissionais de Saúde (Pró-Saúde), Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB), Mais Médicos, GraduaSus, Programa de Educação Tutorial – PET Conexão de Saberes, PET-SAÚDE (CONTERNO, 2013; VENDRUSCOLO et al., 2020).

No ano de 2007, fora criado o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, mais conhecido como PET-Saúde com o intuito de relacionar os eixos de ensino, pesquisa e extensão, bem como constituir grupos de tutorias no fortalecimento da aprendizagem interprofissional a serviço da comunidade, no qual os discentes participantes dos cursos da área da saúde das Instituições de Ensino Superior (IES) podem se integrar através da interdisciplinaridade que é capaz de promover o complemento dos saberes na prática sob o olhar dos variados cursos na formação em saúde (ALMEIDA et al., 2019; DIAS et al., 2013).

Portanto, o PET-Saúde tem um importante papel na prática interprofissional e, sendo assim, trouxe, nas suas diferentes edições, temas que remetem ao fortalecimento dos potenciais saberes em saúde, por exemplo: PET-Saúde da Família (2008 e 2009), Vigilância em Saúde (2010), Saúde Mental (2010), Pró-Saúde (2011), Vigilância em Saúde (2012), Redes de Atenção (2013), Graduações em Saúde (Gradua SUS) em 2015 e o PET-Saúde Interprofissionalidade (2018) (DIAS et al., 2013; FRANÇA et al., 2018).

Ao que compete o PET-Saúde Interprofissionalidade, consoante à Almeida (et al., 2019), é o exercício de práticas colaborativas em saúde, especialmente na APS, que é capaz de dinamizar a EIP como ferramenta estratégica no cuidado. E por isso, o PET-Saúde, cuja edição foi dos anos 2018-2021, possibilitou discussões sobre o trabalho em equipe, a educação interprofissional e a identificação das necessidades de acordo com as realidades. Segundo Almeida (et al., 2019, p. 102), o PET-Saúde Interprofissionalidade é tido como “(...) recurso de

estímulo à adoção de estratégias educacionais alicerçadas na EIP e na EPS e de promoção das práticas colaborativas, tendo como horizonte a consolidação da saúde como direito universal.”

3.3 FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO RUMO A INTERPROFISSIONALIDADE

No curso de Nutrição, o perfil do formando egresso e futuro profissional deve ser de competência generalista, humanista que seja capaz de valorizar o ser como pessoa, levando em conta a sua liberdade de escolha, bem como a sua autonomia frente ao seu próprio corpo, assim como anseios à vista das historicidades que os acompanha (BRASIL, 2001; FEIJOO, 2012). Outrossim, que exerça a crítica e a investigação que o capacite a atuar em uma perspectiva dietética e eficaz na promoção da segurança alimentar humana, que é fundamental nos processos de manutenção, promoção, recuperação em saúde e prevenção de doenças, no âmbito coletivo ou individual (BRASIL, 2001).

Desse modo, ao se tratar das respectivas competências e habilidades, o nutricionista generalista está habilitado para atuar em qualquer ponto da Rede de Atenção à Saúde, auxiliando também na tomada de decisões e nas avaliações das políticas e programas nos setores educacionais, epidemiológicos em saúde, bem como agravos e no exercício da liderança (BRASIL, 2001).

Em se tratando da atuação dos profissionais de Nutrição, cabe esses em articulação com os demais profissionais presentes, implementar a dietética fazendo o levantamento individualizado de cada paciente correlacionando-o com o praticável acompanhamento por via da boa comunicação, através de uma abordagem dinâmica e direcionada pela prática da educação interprofissional (ELIOT; KOLASA, 2015).

Compreende-se de forma geral, que a maioria das profissões atuantes na área da saúde, assim como o profissional em nutrição possuem alguns conceitos sobre a ingestão alimentar, tal como a aferição de peso em quilogramas (Kg) e a estimativa de altura em centímetros (cm) ou metro (m), assim como a classificação do Índice de Massa Corporal Total (IMC) encontrado a partir da seguinte fórmula, $p \div \text{alt.}^2$, isto é, peso dividido pela altura elevada ao quadrado. Para tanto, é verificável que o profissional nutricionista sozinho não é capaz de atender às necessidades em saúde, tendo a abordagem nutricional. É sabido que as intervenções dos nutricionistas são múltiplas, porém ressalta-se que prestar um cuidado integral diante de um processo complexo que é saúde-doença, faz-se necessário o exercício da interprofissionalidade ainda durante a academia.

Sendo assim, o profissional nutricionista sozinho e de forma singular não é capaz de atender às necessidades em saúde, tendo a abordagem nutricional apenas como um complemento e que deve ser agregado aos demais fundamentos profissionais, a fim de amplificar as competências da colaboração interprofissional, que segundo Tabosa (et al., 2021) são respeito mútuo, liderança colaborativa, comunicação e dialogicidades, cuidado e acompanhamento da comunidade, trabalho em equipe com multidisciplinares saberes e deliberação de conflitos.

Assim sendo, tratando-se das especificidades do nutricionista e sua importância com uso da EIP na APS e no campo da alimentação no SUS à frente da Interprofissionalidade, pode-se afirmar que esse é uma peça chave no manejo e tratamento de diversas doenças, do mesmo modo que no acompanhamento dos ciclos de vida, desde o momento gestacional até a fase idosa (ALBUQUERQUE, e col., 2018; KHAN; JIALAL, 2021).

Durante o cuidado de todas as interfaces que condizem a alimentação, o nutricionista pode atuar interprofissionalmente com consciência nas orientações acerca dos alimentos adequados durante a fase gestacional, por exemplo, retratando sobre o consumo de frutas, verduras, cereais e afins, que possuem um aporte maior de nutrientes, vitaminas e sais minerais, abarcando também as necessidades nutricionais de macronutriente os quais são os carboidratos, proteínas e lipídios.

Da mesma forma, a suplementação de *Fe*, cálcio (*Ca*) quando houver precisão, vitamina B9 que constitui-se como uma importante intervenção na malformação do tubo neural, assim como a redução da incidência de leucemia durante a infância. Além disso, o controle glicêmico durante essa fase e nas demais também através do ato de comer, de modo que a HAS também seja evitada ou até mesmo tratada (ALBUQUERQUE et al., 2018; KHAN; JIALAL, 2021).

Ainda sobre as áreas de atuação do nutricionista contrastando-se com os ciclos de vida, é sabido que muitas são as oportunidades que viabilizam a prática do atender e do acompanhamento nutricional na APS que hipoteticamente pode ser melhorado com o exercício da interprofissionalidade ainda durante a academia.

3.4 FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO OESTE DA BAHIA RUMO A INTERPROFISSIONALIDADE

A formação em Nutrição no Oeste da Bahia, surgiu a partir da abertura do Campus Reitor Edgard Santos da UFOB no Município de Barreiras, no ano de 2014, no Centro das

Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Desse modo, a integralização curricular do curso de Nutrição alberga uma demanda de componentes curriculares obrigatórios e optativos, estágios supervisionados, assim como projetos oriundos da extensão e pesquisa, os quais totalizam uma carga horária igual e/ou superior à 4.101 horas (BAHIA, 2018).

A construção do seu Projeto Pedagógico de Curso se deu a partir do Plano Nacional de Educação (PNE), no ano de 2014, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, e igualmente as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2001, bem como a Resolução do Conselho Nacional de Educação que abarca em sua disposição a carga horária mínima que os cursos de graduação devem complementar, as Resoluções dos cursos de graduação da UFOB tangenciando tanto à estrutura curricular, quanto funcionamento. Ao passo, que em premissa, considerou-se a Proposta Pedagógica Institucional da UFOB (BAHIA, 2018).

Nessa perspectiva, nota-se que durante o ensino, levando em consideração o lecionar dos componentes curriculares ofertados, não existem entre esses um que promova a interação interdisciplinar, da mesma maneira que a EIP propriamente dita entre outros cursos da saúde pertencentes à UFOB, a exemplo de Medicina, Farmácia e a Nutrição. Embora, existam componentes curriculares de ciclo básico e comuns que são oferecidos a esses cursos como Campos da Saúde: Saberes e Práticas, Políticas e Serviços de Saúde, Genética Humana, Fisiologia Humana, Patologia Humana, Parasitologia Humana e Imunologia, esses são oferecido sem a possibilidade e integração entre esses núcleos de saberes (BAHIA, 2018).

Nesse sentido, em tempos, observa-se a Integralização Curricular da atividade de Extensão, a qual foi instituída a partir da promulgação da Resolução nº 008, de 30/11/2015 da UFOB/CONEPE, que teve como objetivo aprovar e reconhecer a extensão universitária como um processo que viabiliza a educação, cultura e conhecimento científico, articulando diretamente com os eixos de ensino e pesquisa e abarcando as modalidades de projeto e/ou programa de pesquisa, eventos técnicos e científicos, socioambientais, artísticos e culturais, assim como participação em equipes e atividades voluntárias, produções de trabalhos científicos e publicações destes, igualmente as apresentações (BAHIA, 2018).

À vista disso, é perceptível o quanto que os eixos de ensino, pesquisa e extensão são importantes durante o processo de formação discente, uma vez, que possibilitam a amplitude não somente de conhecimento, mas da mesma forma que os estreitamento das relações transformadoras entre a universidade-sociedade (BAHIA, 2015; BAHIA, 2018).

Contudo, ao olhar sob o campo visionário da EIP, durante o processo de formação em nutrição no Oeste da Bahia, constata-se que, apesar do reconhecimento e exercício dos eixos de ensino, pesquisa e extensão, vê-se que entre os muitos projetos (pesquisa ou extensão) contidos na UFOB, apenas o PET-Saúde contempla e ao mesmo tempo dispõem de momentos que envolvam os 3 cursos de saúde na busca de atividades com viés da EIP e trabalho em equipe, o que torna ainda mais compreensível a resolução de conflitos e, principalmente o tomar de decisões interprofissionais e não singular de maneira fragmentada (BAHIA, 2018).

O PET-Saúde suscita o trabalho em equipe sob a tutoria de docentes e profissionais da área da saúde com o objetivo de promover e ao mesmo tempo fortalecer a indissociabilidade entre os eixos de ensino, pesquisa e extensão (BAHIA, 2018).

Das nove edições ofertadas pelo PET-Saúde, apenas duas concisamente contaram com a participação da UFOB, sendo-as a edição de nº 13/2015 - Graduações em Saúde (Gradua SUS) e a edição de nº 10/2018 - PET-Saúde Interprofissionalidade, uma vez que a universidade é recém fundada. Contudo, é excepcionalmente necessário que os laços interprofissionais sejam fortalecidos e expandidos através não somente do PET-Saúde, mas também por intermédio de outros programas e projetos que priorizem as relações interprofissionais ainda na academia. Em conformidade, Tosta (et al., 2006), defende que programas como o PET-Saúde são caminhos de melhora para a graduação e a formação acadêmica (BAHIA, 2018).

O PET-Saúde Interprofissionalidade, conforme citado anteriormente, teve o seu edital contemplado com a duração de dois anos, equivalentes à 2018-2021 (1º trimestre) na região Oeste da Bahia, sendo seus pilares embasados na promoção de processos de formação a partir da Educação Interprofissional para com discentes dos cursos de Farmácia, Medicina e Nutrição.

Nos dois anos de atuação, foram realizadas várias produções: construção da territorialização, instrumento o qual conforme salienta Monken e Barcellos (2005) exerce um importante papel organizacional no trabalho e na prática em saúde; sala de situação remota com temas atuais, à exemplo a Pandemia provocada pelo SARS-CoV-2; reuniões; rodas de conversas e encontros semanais que abarcavam e consolidaram a importância da Educação Permanente em Saúde, da mesma forma que a interação com a comunidade acadêmica e populacional através do alcance das redes e mídias pelo viés da estratégia de alcance virtual; eventos; oficinas e feiras de saúde.

Destarte, é perceptível o quão importante foi o PET-Saúde Interprofissionalidade e o seu papel no que se refere a formação não somente do profissional Nutricionista, mas dos demais cursos pertencentes à área da saúde, já que propicia que o futuro profissional, ainda em

formação, possa integrar-se à comunidade prestando serviços sob à orientação dos tutores e preceptores frente às realidades.

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO E NATUREZA DO ESTUDO

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e do tipo analítico exploratório e narrativo. Consoante à Strauss e Corbim (2008 apud GIL, 2021, p. 15), a pesquisa qualitativa analítica exploratória e narrativa é capaz de gerar resultados que não necessitam de representações estatísticas, isto é, resultados quantitativos. Embora Gil (2021) salienta que definir esse tipo de pesquisa é um tanto complexo, sendo objetiva e subjetiva com dados provenientes de processos intuitivos, além de fornecer ao pesquisador a condição de experienciar distintos significados, ao assumir o papel de instrumento primário durante a coleta de dados.

Assim entendida, a pesquisa qualitativa enfatiza as qualidades de entidades e de processos que não são apresentadas em termos de quantidade, intensidade ou frequência. Ela enfatiza a natureza socialmente construída da realidade, o relacionamento íntimo entre o pesquisador e o que é estudado (DENZIN; LINCOLN, 2018 apud GIL, 2021, p. 15).

Sob essa perspectiva, com a implementação da pesquisa qualitativa analítica exploratória e narrativa tornou-se possível o alcance do espaço tridimensional, o qual é composto pela retrospectiva em associação com a prospectiva, introspectiva e extrospectiva (CLANDININ; CONNELLY, 2015). Clandinin e Connelly (2015), argumentam que essas três dimensões além de exercerem papéis fundamentais durante a coleta de dados e análise, são qualificadas à direcionar as condições na articulação entre pesquisador, pesquisa e grupos participantes, assim como as condições internas por exemplo, sentimentos, fragilidades e disposições morais frente às condições existenciais do ambiente durante a temporalidade de passado, presente e futuro.

4.2 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com o corpo discente, preceptores e tutores da Nutrição que participaram do PET-Saúde Interprofissionalidade da UFOB, levando-se em conta a duração do Edital de nº 10/2018 entre os anos de 2018-2021, bem como discentes que estavam no último semestre do curso de Nutrição da referida universidade entre o período dos anos de 2021 e o

primeiro semestre de 2022, reconhecido como momento dos estágios finais do curso e que não haviam participado do programa estudado. Dessa maneira, foram excluídos da pesquisa, os participantes que não assinaram o TCLE e que não compareceram aos encontros dos grupos focais e das entrevistas semiestruturadas.

Sendo assim, dos 7 estudantes da Nutrição do PET-Saúde Interprofissionalidade que haviam feito o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apenas 5 compuseram o grupo focal I, quantitativo semelhante ao grupo focal II. Quanto que com a preceptoria e tutoria foram realizadas entrevistas semi-estruturadas individualizadas em dias diferentes, de acordo com a disponibilidade destes.

Quadro 1 - Perfil das pessoas participantes do grupo focal I

Identificação	Idade	Gênero	Raça	Ano de ingresso	Ano de formação	Tempo de participação no PET-Saúde
Participante 1	24 anos	Feminino	Parda	2018	2023	1 ano
Participante 2	24 anos	Feminino	Parda	2016	2021	2 anos
Participante 3	25 anos	Feminino	Parda	2018	2024	1 ano
Participante 4	21 anos	Feminino	Parda	2018	2023	1 ano
Participante 5	22 anos	Masculino	Negra	2018	2022	24 meses

Fonte: elaboração própria.

Quadro 2 - Perfil das pessoas participantes do grupo focal II

Identificação	Idade	Gênero	Raça	Ano de ingresso	Ano de formação
Participante 1	24 anos	Feminino	Preta	2017	Sem previsão
Participante 2	25 anos	Feminino	Parda	2015	2022
Participante 3	23 anos	Feminino	Parda	2017	2022
Participante 4	22 anos	Feminino	Parda	2017	2022
Participante 5	25 anos	Feminino	Parda	2017	2023

Fonte: elaboração própria.

Quanto aos perfis da preceptoria e tutoria, esses por sua vez não foram delineados, na pretensão de não haver identificação e exposição destes.

4.3 INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS

A construção de dados foi realizada através de 3 (três) instrumentos, os quais destacam-se grupos focais, entrevistas semi-estruturadas e registros.

4.3.1 Grupo focal (*focus group*)

Gil (2021) ressalta que o uso de grupos-focais (*focus group*) se comporta como uma importante técnica de aprimoramento resultante de rapidez, baixo custo e de fácil execução. Logo, é composto por participantes que não necessariamente devem se conhecer, cuja quantidade se norteia entre 4-12 participantes, sendo-os conduzidos pelo entrevistador e pesquisador com propósito de, ao final dos encontros, identificar diferentes e/ou semelhantes pontos de vistas, pensamentos, tendências e padrões presentes nas experiências que contribuirão para um suposto levantamento de dados/informações em análise (KRUEGER e CASEY, 2015 apud GIL, 2021, p. 116; LIAMPUTTONG, 2011 apud GIL, 2021, p. 116).

Foram realizados 2 grupos focais, sendo o primeiro grupo composto por discentes graduandos e/ou formandos do curso de Nutrição vinculados à UFOB que participaram do PET-Saúde Interprofissionalidade durante os anos de 2018-2021. O segundo grupo composto por discentes do curso de Nutrição que não participaram do PET-Saúde Interprofissionalidade, mas que durante a realização da pesquisa estavam vinculados à UFOB e no último semestre do curso (estágios finais supervisionados) no período entre 2021 e o primeiro semestre de 2022. Devido à pandemia causada pelo SARS-CoV-2, os grupos focais foram realizados no formato remoto.

Portanto, todos os dados foram construídos no formato de narrativas a partir dos encontros dos grupos focais I e II, além das entrevistas semiestruturadas individuais balizadas pelos seguintes tópicos:

1. Roteiro do Grupo Focal virtual 1: discentes de Nutrição do PET-Saúde Interprofissionalidade:

- Experiências no PET-Saúde Interprofissionalidade;
 - Expectativas ao escolher o PET-Saúde Interprofissionalidade;
 - Aprendizados ao participar do PET-Saúde Interprofissionalidade e indução de mudanças na formação em saúde frente ao processo saúde e doença dos indivíduos;
 - Compreensões acerca da (do):
 - Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde);
 - Interprofissionalidade e trabalho em equipe;
 - Educação Interprofissional;
 - Comunicação interprofissional;
 - Resolução de conflitos;
 - Liderança colaborativa;
 - Atenção centrada no usuário;
 - Diferença entre os termos *inter* e *multi*;
 - Ações realizadas e competências desenvolvidas;
 - O PET-Saúde e a formação em saúde;
 - Potencialidades e desafios encontrados na Educação Interprofissional.
2. Roteiro do Grupo Focal virtual 2: discentes de Nutrição da UFOB do último semestre que estão em estágio final não participantes do PET-Saúde Interprofissionalidade:
- Expectativas na escolha do curso de Nutrição;
 - Competências e aprendizados para formação em saúde frente ao processo saúde e doença dos indivíduos;
 - Compreensões acerca da (do):
 - Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde);
 - Interprofissionalidade e trabalho em equipe;
 - Educação Interprofissional;
 - Comunicação interprofissional;
 - Resolução de conflitos;
 - Liderança colaborativa;
 - Atenção centrada no usuário;
 - Diferença entre os termos *inter* e *multi*;
 - Experiências de Educação Interprofissional na formação em Nutrição da UFOB.

4.3.2 Entrevistas semi-estruturadas

As entrevistas semi-estruturadas, conforme Legard (et al., 2003 apud ROCHA, 2020, p. 3-4) possuem como objetivo a compreensão da perspectiva dos entrevistados, dos quais levar-se-á em conta os significados das experiências que consequentemente servirão como dados e informações para análise, tendo em vista aspectos de profundidade a partir de uma simples conversa proposital e flexível. As entrevistas ocorreram com a preceptoria e tutoria do programa PET-Saúde Interprofissionalidade da UFOB e, devido à pandemia, também foram realizadas no formato remoto.

1. Roteiro de Entrevistas Semi-estruturadas e Individuais com preceptoria e tutoria de Nutrição do PET-Saúde Interprofissionalidade:

- Experiências no PET-Saúde Interprofissionalidade;
- Expectativas no PET-Saúde Interprofissionalidade;
- Aprendizados e indução de mudanças na formação em saúde na área da Nutrição;
- Ações realizadas e competências desenvolvidas;
- Potencialidades e desafios encontrados na Educação Interprofissional.

4.3.3 Registros

Segundo Gil (2021), os registros são considerados recursos facilitadores que tem como objetivo registrar e descrever informações, fenômenos ou acontecimentos a partir da observação em pesquisa através de gravações de sons, vídeos e/ou imagens. Logo, nesta presente pesquisa, os registros foram feitos através das gravações de vídeos com sons e imagens durante os dois encontros realizados com os 2 grupos focais em momentos distintos pela ferramenta de serviços de conferência remota Google Meeting. De maneira semelhante com as entrevistas da preceptoria e tutoria. Dessa maneira, a partir das falas obtidas tanto nos encontros dos grupos focais I e II, quanto nas entrevistas semiestruturadas individuais, foram construídas narrativas, que se tornaram falas coletivas que possuem o papel de representar estes grupos.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Gil (2021), salienta que durante a pesquisa qualitativa exploratória e narrativa, a análise dos dados obtidos deve embasar-se principalmente no processo de contar e recontar as informações coletadas através da tipologia textual narrativa.

Para tanto, o ato de contar as informações não deve ser utilizado de forma isolada e sendo assim, Gadamer (1999 apud MINAYO, 2014, p. 166-167) sustenta que através da Hermenêutica torna-se possível o alcance da compreensão da comunicação estabelecida entre os seres humanos e portanto, quando aplicada de forma metodológica propícia ao estudo que a usa, o esclarecimento de fatos e experiências nas quais os sujeitos estiveram envolvidos, de modo que o contexto desses também é avaliado e não somente as vivências.

Nessa perspectiva, Gadamer (1999 apud MINAYO, 2014, p. 167) considera que a Hermenêutica proporciona ao pesquisador a condição de julgar e ao mesmo tempo analisar os fatos e dessa forma, produzir os relatos narrativos. Assim sendo, para o enriquecimento dessa Ciência e técnica, associa-se a Dialética, que por ora, fundamenta-se também na análise dos fatos e experiências, símbolos e linguagem a tempo de produzir uma suposta crítica, a fim de valorizar os processos e significados com uso de ferramentas e métodos (MINAYO, 2002 apud MINAYO, 2014, p. 167-168).

Destarte, que para construção das análises dos dados, a presente pesquisa performou-se nos seguintes critérios, de acordo com Minayo (2014):

I) Ordenação dos dados:

- a) Organização das respostas coletadas;
- b) Reorganização dos dados de acordo com determinada ordem, isto é, a classificação de ordem cronológica no que se refere aos acontecimentos e falas dos grupos e entrevistas;
- c) Releitura das respostas.

II) Classificação dos dados:

- a) Leitura horizontal e exaustiva, a qual levou em conta os pressupostos apresentados no início da pesquisa, de modo que se considere de maneira sucinta a análise fenomenológica dos fatos;
- b) Leitura transversal das respostas que foram obtidas em entrevista e formulários, considerando os conjuntos dos grupos participantes em suas totalidades;
- c) Análise final para construção das narrativas. Essa por sua vez, foi realizada atendendo às instruções qualitativas, hermenêutica e dialética.

3) Relatório:

- a) Formatação final da monografia, momento o qual houve a finalização da presente pesquisa que encabeçou a construção da dada monografia.

4.5 GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Tendo em vista, que a presente pesquisa envolveu seres humanos, considerando suas vivências, significados, simbolismos e experiências no que se diz respeito a EIP, foi proposto o cumprimento dos valiosos preceitos éticos de pesquisa, os quais encontram-se pautados na Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, na qual fora aprovada as Diretrizes e Normas Reguladoras de Pesquisas que envolvam seres humanos. E, sendo assim, foi facultado na atual pesquisa que fossem assegurados e cumpridos em garantias plena os referenciais da bioética no coletivo e individual, os quais destacam-se:

1. Autonomia, na qual os participantes ao serem convidados a participarem da pesquisa foram informados que essa deveria acontecer de forma voluntária, ao passo que em todo e qualquer momento ao que se refere à participação, essa poderia ser recusada de forma integral ao fazer a escolha de não participar da pesquisa supracitada ou de forma parcial durante o momento em que se sentir desconfortável em responder qualquer pergunta e/ou desistir da pesquisa. Destarte, buscou-se a garantia ao participante que a sua identificação fosse resguardada em sigilo e a divulgação das informações coletadas referentes à temática da pesquisa foram feitas de forma anônima, porém necessitou-se da assinatura

do TCLE para que se torne possível a coleta dos dados para as análises e construções das narrativas.

2. Não maleficência, pela qual tornou-se compreensível e ao mesmo tempo garantido de maneira plena que todo e qualquer risco e dano nocivo não prejudicasse participantes.
3. Beneficência, a qual assegurou a confidencialidade desde o primeiro contato da pesquisadora com os (as) participantes para que fosse mantido o respeito mútuo, à medida que levou-se em conta a valorização de hábitos e costumes, símbolos e significados éticos, morais, religiosos e intelectuais.
4. Justiça e Equidade, a fim de que a presente pesquisa pudesse contribuir de forma satisfatória para melhorias no âmbito da Saúde Coletiva e Pública e ao mesmo tempo procurasse reduzir as desigualdades entre graduandos do curso de Nutrição com os demais que compõem a magnífica área da saúde, uma vez que a EIP propõe o trabalho em equipe. Por isso, a pesquisadora através da pesquisa busca-se resguardar os Direitos e Deveres da comunidade científica de pesquisa em saúde.

4.6 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Fizeram parte da pesquisa os discentes do curso de Nutrição vinculados e/ou formados à/pela Universidade Federal do Oeste da Bahia que participaram do Edital de nº 10/2018 PET-Saúde Interprofissionalidade entre os anos de 2018-2021, do mesmo modo que os discentes do curso de Nutrição não participantes do Edital de nº 10/2018 PET-Saúde Interprofissionalidade, mas que por ora estão vinculados à UFOB e no último semestre, os estágios finais ou são recém formandos, que aceitarem participar do estudo, bem como a preceptoria e tutoria de Nutrição do referido programa. Dessa maneira, foram excluídos da pesquisa, estudantes que não comparecerem aos encontros dos grupos focais ou preceptoria/tutoria que não participaram das entrevistas semiestruturadas ou não assinaram o termo de consentimento livre esclarecido.

4.7 PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Ao dia, 17 de dezembro do ano 2021 foi aceito e realizado a devolutiva do Projeto de Pesquisa que tem como título A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO: AS EXPERIÊNCIAS NO OESTE DA BAHIA pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Oeste da Bahia, cujo Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) deslinda-se em 54367421.1.0000.8060 e Nº de parecer 5.173.858, a fim de que a supracitada pesquisa fosse realizada com seres humanos, tendo em vista o aceite do TCLE de maneira conseguinte.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na interpretação que se sucedeu às construções de informações, a análise resultou-se em 3 (três) categorias, sendo-as: compreensões acerca da Educação Interprofissional, da Interprofissionalidade e dos termos *multi* e *inter*; Potencialidades e desafios encontrados no PET-Saúde e na EIP; O PET-Saúde Interprofissionalidade como indutor de mudanças na formação em saúde.

5.1 COMPREENSÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL, DA INTERPROFISSIONALIDADE E DOS TERMOS *MULTI* E *INTER*

Tendo em vista, as informações que foram obtidas e deslindadas, adjacente à consolidação em narrativas e que em tempos, associadas ao conceito da EIP, pudemos reconhecer a sua ilustre importância e seu presente resultado frente aos impactos positivos provocados por essa. Embora, assim como relatamos em nosso referencial teórico, a EIP e seus possíveis resultados ainda sejam considerados novos do ponto de vista internacional quanto em território nacional (REEVES, 2016 apud PETERMANN, 2021).

A EIP, por sua vez, delimita-se como potencial ferramenta que baseia-se em metodologia continuada, de viés científico e educacional na busca da inserção de novas habilidades no cuidado em saúde. À vista disso, é proveitosa na convivência entre profissional-profissional de diferentes áreas da saúde, que por sua vez, objetiva o adequado trabalho em equipe e práticas colaborativas (BATISTA; FIGUEIREDO, 2022; PINHEIRO e MATTOS, 2009; SOUZA; MOREIRA, 2008).

(...) Interprofissionalidade, para mim, pode ser entendida como um conjunto de ações que será desenvolvido por profissionais em conjunto com o objetivo... com o objetivo final comum a eles. Atendimento humanizado para o indivíduo, onde todos eles vão trazer seu ponto de vista sobre o assunto, fazer suas opiniões, mas sem limitação das áreas (Extratos de fala das narrativas do GFI).

Então, trazer um conceito ampliado sobre o assunto, um conceito humanizado completo, integrado, sem levar em consideração essa fragmentação das áreas. Então, realmente é a integralidade da interprofissionalidade. Realmente, ela vai além do conceito separado das profissões. E, ela vai permitir (...) o atendimento integral e humanizado, tendo em vista que cada um vai trazer suas opiniões, mas com o objetivo de formar um conceito, uma conclusão final comum entre esses indivíduos né, que pode ser atuado principalmente na área da saúde (Extratos de fala das narrativas do GFI).

Dessa maneira, resulta-se no reconhecido exercício da interprofissionalidade, capaz de divergir-se da apropriação do termo *multi*, mas que correlaciona-se diretamente com o termo *inter* cuja significância se dá no encontro de duas ou mais profissões que possuem um determinado enfoque em comum, tais como as competências interprofissionais, sendo-as *comuns* que são desenvolvidas por distintas profissões, *complementares* que são específicas de cada profissão e ainda, as *colaborativas* que são articuladas em conjunto, a exemplo de todas estas: trabalho em equipe, comunicação, liderança, resolução de conflitos e construção de consenso (COELHO, 2013).

Contudo, ao considerar essa condição existente entre os variados profissionais da saúde formados a mais tempo ou recentemente, foi necessário reconhecer que essa por sua vez não diferem-se do contexto acadêmico estudantil na formação em nutrição no oeste da Bahia, uma vez que se assemelha entre esses estudantes, mesmo diante daqueles que a conheceram de maneira breve ou apenas ouviram falar sobre a EIP e sua aplicabilidade, no que lhe concerne a Interprofissionalidade e o seu reconhecimento, conforme explicitado nas falas posterior.

Ao analisar as presentes falas, é perceptível que de fato ainda existem lacunas no que se diz respeito ao entendimento da EIP, visto que nas narrativas fora possível observar somente a menção do conceito de interprofissionalidade, ainda que de maneira sintética correlacionando-a integralidade.

Todavia, a integralidade não é tida apenas como resultado da EIP, embora há quem a considere dessa maneira, essa por sua vez deveras ser conhecida em sua amplitude como princípio fomentador na prática colaborativa, assim como no modo organizacional dos serviços (PINHEIRO e MATTOS, 2009). Dessa maneira, Pinheiro e Mattos (2009, p. 61) salienta que “(...) a integralidade se apresenta como um modo de organizar os serviços sempre aberto a assimilar uma necessidade não contemplada na organização anteriormente dada.”

Portanto, é refutável a desassociação da integralidade à EIP, uma vez que estão interligadas e são capazes de promover as mudanças em saúde orientadas frente às necessidades em saúde, tendo em vista a inter-relação profissional-profissional e profissional-indivíduo. Destarte, é válido considerar que cada um desses termos possuem os seus significados particulares e posto isso, não devem ser confundidos (SOUZA; MOREIRA, 2008).

Na perspectiva da tutoria/preceptoria, vê-se o enaltecimento da interprofissionalidade desde o momento da graduação através desse programa como objetivo de suscitar potencialidades da prática interprofissional em saúde.

Eu acho que o PET, porque a proposta era dentro da interprofissionalidade, né?! Acho que independente desse formato, desse porte, todo o projeto, de repente ele já é muito propício para essa questão de interprofissionalidade (...) ele fomenta a integração entre os estudantes... Eu acho que isso é uma coisa que favorece nessa compreensão, esse olhar sobre a formação do outro e a questão do acompanhamento da rotina nas unidades de saúde que vocês tiveram no primeiro ano antes da pandemia. Então, eu acho que, como a gente tinha a questão de vocês acompanharem os profissionais, não só que estavam nessa área de formação, eu acho que isso favorece muito esse olhar sobre a profissão do outro (Extratos de fala das narrativas da Preceptoria/Tutoria).

Desse modo, a interprofissionalidade associada à EIP durante a formação em nutrição no Oeste da Bahia através do PET-Saúde Interprofissionalidade, confirma e ao mesmo antecipa experiências que outrora poderiam ser protraídas e vivenciadas somente a partir da aplicabilidade do exercício da profissão ou na participação em residências multiprofissionais.

Já no que se refere ao uso dos termos *inter* e *multi*, apesar das possíveis semelhanças existentes entre esses, é fundamental a consideração de que cada um possui as suas particularidades quanto aos significados que trazem consigo, a exemplo de que *multi* se remete somente ao ajuntamento de variados profissionais, mas que não possuem um enfoque em comum, mas múltiplas perspectivas sem ao menos exercer a troca de saberes. Ao contrário disso, o termo *inter* apresenta único enfoque balizado em variadas trocas de saberes na articulação do trabalho em equipe objetivando a promoção em saúde do indivíduo, e por isso, é necessária atenção quanto ao uso e aplicabilidade destes, assim como a diferenciação, conforme demonstrado através das falas a seguir (BATISTA; FIGUEIREDO, 2022; CECCIM, 2018; GALVÁN, 2007).

É eu penso que a multiprofissionalidade ela nem sempre é necessária. (...) Agora, a interprofissionalidade é algo muito importante. (...) A gente tem diversas e diversas realidades, principalmente no âmbito das equipes de saúde e dos PSF e do NASF, por exemplo, existem equipes que têm educador físico, existem equipes que não têm, existem equipes que têm nutricionista... Se eu não me engano, tem todos. Mas existem alguns. Alguns profissionais que podem ter uma equipe em uma cidade, pode não ter em outra. Então, isso diz respeito, por exemplo, à multiprofissionalidade. Agora, independente da quantidade e da diversidade de áreas que tiverem nessas equipes, a interprofissionalidade é essencial, né? Porque imagina, talvez pode ter uma equipe com pouca diversidade, uma equipe do NASF, que só tem um educador físico, nutricionista e um médico, né? Mas se essa equipe não trabalha em conjunto, não trabalha visando uma atenção integral. Pouco importa ter três áreas, né? Então, assim eu penso muito nessa questão, que é a multiprofissionalidade ela não é algo essencial, né. Não importa quanto mais, melhor. Importa se trabalha, se a equipe trabalha em conjunto (Extratos de fala das narrativas do GFI).

A gente pode ter uma equipe multiprofissional, mas nem sempre essa equipe multiprofissional ela vai atuar de forma interdisciplinar e interprofissional. A gente pode ter uma equipe formada por diferentes profissionais e isso vai ser uma equipe multiprofissional. Mas nem sempre ela vai atuar de forma integrada, de forma

conjunta. Cada um vai de forma multiprofissional, cada um vai dar sua opinião. No fim, executar o que foi pedido por cada profissional. No caso da interprofissionalidade, não, a gente vai todos conversar junto para desenvolver uma finalidade, não uma conclusão juntos, levando em consideração o conhecimento de cada um. E, no caso da equipe multiprofissional, não. Cada um vai apresentar seu ponto de vista. Cada um vai atuar na sua área. Então, a interprofissionalidade, ela vai além da multiprofissionalidade. Eu considero isso (Extratos de fala das narrativas do GFI).

Pelo que a gente vivenciou, nem sempre a equipe é multiprofissional. Ela vai ser uma equipe interprofissional. São coisas diferentes e são objetivos diferentes. Por exemplo, um hospital. A gente vai ter uma equipe multiprofissional, mas essa equipe não vai trabalhar muitas vezes em conjunto com os pacientes e já na equipe interprofissional, não. Elas vão se reunir. O NASF nasce, por exemplo, e a princípio, o que eu considero o principal exemplo, eles se reúnem para ali juntos decidir um caso específico. E já multiprofissional. Eu considero ainda um pouco mais limitada (Extratos de fala das narrativas do GFI).

Nesse sentido, o que é dimensionado nas presentes falas, nos faz refletir sobre a imprescindibilidade da significância desses termos. Logo, percebemos que houve também a fomentação dos conceitos como sinônimos, embora em exemplificação ficou visível a diferença entre estes. Ao passo disso, no trecho a seguir, também tornou-se factível a explanação confusa e inconcisa, atendo-se apenas a tentativa de dar sentido aos termos somente observando a sua morfologia escrita e o uso dos seus prefixos.

Eu entendo que sim, que é muita diferença, porque não sei eu, pelo que eu vejo assim, de olhar as duas palavras... Eu acho que o multiprofissional (...) É muito mais vasto. Envolve pessoas, por exemplo, além da saúde. Sei lá todo o pessoal que trabalha ali, que tem um objetivo em comum. E o Inter fica mais restrito, por exemplo, aos profissionais de saúde, por exemplo, algo da mesma área. Não sei se eu estou viajando, mas eu consigo visualizar dessa forma. Eu acho que interdisciplinar que o interdisciplinar com um objetivo comum (Extratos de fala das narrativas do GFII).

À vista disso, torna-se evidente que além do conhecimento e diferenciação tanto da EIP, quanto da integralidade e interprofissionalidade, faz-se necessário compreender o ponto de partida para que estas se articulem, destacando-se o entender dos termos *interprofissional* e *multiprofissional* através de experiências ainda durante a graduação. Sendo o PET-Saúde Interprofissionalidade um marco importante na formação dos seus participantes e na compreensão dos conceitos e de suas aplicabilidades.

Sendo assim, as experiências interprofissionais presentes na academia são responsáveis em impulsionar a construção de novos saberes, igualmente as suas respectivas trocas durante a aprendizagem mútua que em tempos são capazes de fortalecer os laços e estratégias de ensino e serviço, em conformidade as falas posteriores (COELHO, 2013).

O programa Pet nos proporcionou, realmente nos dá uma pequena noção do que seria o trabalho em conjunto quando a gente estiver na nossa atuação (...) Mas você nunca parou para pensar, mas eu, além de dominar tudo o que diz respeito à minha profissão, eu também tenho que entender a profissão do outro, né, porque aqui é um conjunto, a gente tem que trabalhar. E em colaboração com outros profissionais. Então, assim, para mim, a experiência do Pet e vou levar comigo quando eu estiver atuando. E acho que é isso (Extratos de fala das narrativas do GFI).

E na época, se eu não me engano, eu estava no segundo, terceiro semestre e a gente tinha experiência com os meninos que já estavam saindo ali pelo internato. E foi muito enriquecedor, porque você perde aquele medo de ter contato com outras pessoas que não são ali, da sua panelinha, no seu curso e começa a conviver com eles (Extratos de fala das narrativas do GFII).

Entretanto, é válido salientar que em contexto acadêmico durante a formação em nutrição no Oeste baiano são pouquíssimos os programas ou projetos extensionistas ou científicos que promovem a prática interprofissional e ao mesmo tempo abarcam a importância em conhecer a EIP. Logo, é conhecível somente o PET- Saúde, que embora locucione as potencialidades em saúde, emerge-se diante de desafios, esses condizentes à discussão posterior.

E fiz parte também de outro projeto. (...) era eu e outro colega de farmácia. E a gente pegava filmes relacionados à saúde e estudava de uma forma que desse pra mostrar os pontos positivos e negativos tanto da nutrição quanto da farmácia. (...) não tinha aquela questão de hierarquia. Todo mundo compartilhava, a gente aprendia junto (Extratos de fala das narrativas do GFII).

As compreensões de interprofissionalidade, além de surgir neste contexto de fragmentação de saberes e fazeres, como de legitimidade de uns sobre outros, também está relacionada a uma dificuldade epistemológica e operacional que a aplicação dos conceitos muito abrangentes promove. Esse conceito não é universal, mas diz de processos singulares, de objetivação e de subjetivação, processos imanentes a um dado dispositivo que trazem, a depender do tempo, novas enunciações, uma nova potência e novas formas de subjetivação.

O PET-Saúde Interprofissionalidade e a EIP têm o potencial de promover um intercâmbio de saberes desde a graduação até a atuação profissional pela visão do usuário de forma integral, pelo desenvolvimento de competências e pelo ganho de maior autonomia dos profissionais em relação ao acompanhamento e dos usuários com relação ao seu cuidado. Porém o PET-Saúde não pode se tornar o único impulsionador destas possibilidades, sendo necessário a presença da EIP atravessando o tripé ensino-pesquisa e extensão.

5.2 POTENCIALIDADES E DESAFIOS ENCONTRADOS NO PET-SAÚDE E NA EIP

Como reverberado em nosso referencial teórico, a EIP é considerada um conceito emergente, tal como temática nova que faz parte de um método de aprendizado contínuo focado nos usuários, famílias e suas respectivas comunidades. Dessa maneira, se atém à ruptura do modelo pedagógico tradicional de ensino e aprendizagem (COELHO, 2013).

Gohn (2007), salienta que a educação não-formal desenvolve normalmente fora dos muros da escola, e dessa maneira, reflexiona nas organizações sociais, em programas de formação dos Direitos Humanos e Cidadania em combate a desigualdade e exclusão social, isto é, embasa-se em práticas diferenciadas, conforme a abordagem posterior.

A educação não-formal é voltada para questões que dizem respeito ao dia-a-dia dos participantes. O principal objetivo dessa corrente educativa é a formação de cidadãos aptos a solucionar problemas do cotidiano, desenvolver habilidades, capacitar-se para o trabalho, organizar-se coletivamente, apurar a compreensão do mundo à sua volta e ler criticamente a informação que recebem. Isso é feito pela valorização de elementos culturais já existentes na comunidade, às vezes mesclados com novos elementos introduzidos pelos educadores, e pela experiência em ações coletivas (GOHN, 2007, p. 14).

Dessa forma, a educação caracterizada como não formal, é aquela que não se assemelha ao método tradicional, mas o inova através de novas concepções que outrora eram consideradas ultrapassadas ou ineficientes. Logo, sob o olhar do campo visionário da saúde, a EIP apresenta-se como um modelo de educação não formal, e que em tempos lhe concerne potencialidades que se comportam como instrumentos indutores de mudança.

Sendo assim, no que se refere às potencialidades interprofissionais, destacam-se como principais, trabalho em equipe, o qual prediz à compreensão e o respeito à função e responsabilidade de outra profissão ou profissional em amplitude de conhecimentos e atuação; comunicação, que delimita-se no saber em expressar de opiniões com clareza com todos os profissionais que compõem uma dada equipe; liderança, a qual elucida-se em assumir e saber delegar funções que visam o suporte socioemocional e apoio na mediação de toda a equipe durante o planejamento, gerenciamento e distribuição de exercício e tarefas; resolução de conflitos e construção de consenso, que tem como objetivo a identificação de prováveis problemas no ambiente de trabalho e, ainda avalia, planeja e coloca em prática estratégias que colaboram para o cuidado em comum (COELHO, 2013).

Nesse sentido, ao observarmos as narrativas construídas a partir dos grupos focais I e II, e de igual modo às entrevistas, percebemos a presença de algumas dessas potencialidades no que diz respeito aos vossos conhecimento e aplicabilidade. Logo, nos trechos abaixo foram elucidadas a importância do trabalho em equipe, a liderança, comunicação, resolução de conflitos e construção de consenso, apesar que de maneira sucinta, considerando que ao se tratar de potencialidades e conceitos relacionados à EIP, é necessário levar em conta sua ampla encadeação.

Então, é que muitas vezes a maioria das doenças não vai ser capaz de ser tratado por um único profissional. Então, a gente sabe que a gente vai precisar do psicólogo, do assistente social, que eu, por exemplo, não tinha uma visão de que o assistente social eles tinham uma importância tão grande até você participar das reuniões e ver que ele é o elo realmente entre a comunidade e a equipe de saúde, o médico, mas o enfermeiro também, que era uma coisa que eu não imaginava, mas o enfermeiro, ele é muito importante, principalmente ali na equipe de saúde, porque ele realmente que vai gerir as atividades que são realizadas nesse posto, nós também como nutricionistas (Extratos de fala das narrativas do GFI).

E como que isso é tão importante, essa união entre esses profissionais e união e a cooperação entre eles também, né? E outra coisa que eu achei muito interessante, que foi o meu primeiro contato depois da formação. Já tive também sobre como nós podemos atuar com outros profissionais (Extratos de fala das narrativas do GFI).

Eu tive umas aulas práticas e a gente já atendia numa unidade básica aqui em Barreiras. E aí teve um médico que pediu ajuda para observar um caso lá e pediu ajuda da nutricionista, da nossa professora. E eu achei bem legal. Então eu já vivenciei esses dois, dois contextos diferentes. E é muito importante o trabalhar em conjunto ali, para que o trabalho de todos os profissionais juntos vão convergir na saúde do paciente. Então...é muito, muito importante! (Extratos de fala das narrativas do GFII).

Eu acho que é um profissional, primeiramente, ele tem que ter domínio e conhecimento da área dele para ele poder ter essa dinâmica, porque realmente é isso que as meninas falaram existe, eu não acredito que eu espero que melhore, mas então, o que o profissional pode fazer no caso nutricionista? Ele ter domínio e saber conversar com os outros profissionais, se impor no momento que for necessário, para o bem do paciente. Isso é importante! (Extratos de fala das narrativas do GFII).

Posto isso, durante o atender e o acompanhamento de um indivíduo é imprescindível ponderar que este além de ser considerado um ser que possui gostos, crenças, símbolos e significados que são trazidos consigo ao ambiente de saúde, é também integral, e portanto, é refutável a fragmentação do cuidado e dos serviços prestados. E, ao passo disso, é perceptível a importância do papel desempenhado pelo trabalho em equipe, conforme gesticulado nas falas anteriores, ao reconhecer que a totalidade do indivíduo exige o tratamento apresentado por

vários profissionais que se articulam de maneira colaborativa, desde o momento da graduação, a exemplo que foi proporcionado pelo PET-Saúde Interprofissionalidade.

E eu acho que o PET abre muito essa, para essa possibilidade de entender o outro. Eu não sei se, eu não sei se, a interprofissionalidade mesmo ainda é a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. A gente consegue atingir isso. Eu acho que ainda talvez o PET, ainda está engatinhando nesse processo, né? Mas eu acho que um primeiro passo é reconhecer a profissão do outro, reconhecer o que o outro faz (Extratos de fala das narrativas da Preceptoria/Tutoria).

(...) Uma das experiências que mais marcaram foram as rodas de conversas que acontecia com os profissionais saúde unidades vinculadas ao PET interprofissionalidade, né que eu me recordo atualmente foi a do a roda de conversa que fala em relação aos as orientações as práticas de orientações de amamentação pelos Profissionais de Saúde da atenção primária né. Então foi uma discussão bem interessante onde foi discutido a questão das abordagens de diversas categorias profissionais nessa temática para aleitamento materno foi bem interessante. Além disso no período de covid as experiências de realizar a análise situacional da questão do covid dentro da USF Jaime Lima também foi uma experiência interessante (Extratos de fala das narrativas da Preceptoria/Tutoria).

Dessarte, Barr (2002), defende que a EIP é capaz de promover a promoção de valores, potencialidades, conhecimentos, linguagens comuns e perspectivas que são impulsionadas a partir de uma abordagem curricular integralizada com diferentes cursos das áreas de saúde, e em tempos cria e fortalece a comunicação eficiente, a qual é clara e concisa entre os discentes e futuros profissionais de saúde.

Para melhor aperfeiçoar o trabalho em equipe e a comunicação, tem-se a necessidade de dar importância à liderança, a qual deve ser exercida com sobriedade e ética durante o planejamento, gerenciamento e distribuição de exercício e tarefas que compõem um dado local de trabalho em saúde. Dessa forma, as seguintes abordagens exploram o quanto se mostra eficaz essas potencialidades na elaboração e implementação de um projeto, na proporção que a execução deste aconteceu de maneira conjunta.

Mas o PET proporcionou que a gente pudesse realizar e fazer artigos. Quem teve a oportunidade, e eu tive também (...) Então, a gente conseguiu vivenciar o PET propriamente dito, desde a realização de educação permanente, atendimento que queria... Colocou a gente realmente para atender elaboração de projetos, porque normalmente os professores colocam a gente para um projeto específico. No caso, a gente realizava o projeto e executava o projeto. Eu acho que isso foi importante para a autonomia do profissional propriamente dito e eu acredito que só, porque se não vou falar aqui até amanhã, eu acho que foi isso (Extratos de fala das narrativas do GFI).

É certo, que a liderança desperta aos discentes e profissionais de saúde a autonomia frente à tomada de decisões, contudo sem desvincular-se do respeito mútuo entre esses, semelhantemente à partilha de saberes e ações em comum (SILVA, 2011).

No entanto, existem desafios que perpassam a EIP e manifestam-se de maneira recorrente, e por isso, é tão importante o saber colocar em prática a resolução de conflitos e a construção de consensos através, principalmente, de programas educacionais e profissionais. Dessa maneira, Coelho (2013) fomenta que a ausência dessas duas potencialidades refraciona-se na escassez de provisão quanto ao cuidado em saúde e igualmente em conflitos na assistência, a qual deveras ser integralizada e interprofissional e não fragmentada.

Diante disso, especifica-se como desafios também a falta de tolerância frente às diferenças, falhas de comunicação, que por sua vez, geram ambiguidades e desentendimentos entre os profissionais, devido não serem sanadas ainda durante a graduação, cômico ao que se fora elucidado nas falas a seguir.

A gente chegou mais cedo tal, e eu queria elaborar uma coisa em conjunto, entende? Eu queria que o farmacêutico fizesse eu queria criar algo junto. Só que a gente entende que principalmente quem formou em particular, infelizmente não tem essa união entre as profissões, infelizmente. Então, para eles, parecia que eu estava falando coisa de outra, de outra realidade. Isso me deixou assim um pouco, né? E eu tentando puxar. E aí acabou que durante a minha apresentação eu tentei ao máximo puxar as outras profissões (Extratos de fala das narrativas do GFI).

Mas realmente, infelizmente, eu acho que até por conta da prática profissional, que ainda é muito fragmentada, eles não conseguem ver esse todo que é tão importante. (...) As áreas dos outros... é que no PET a gente consegue ver o que cada um faz. Apesar de a gente ter essa união dos profissionais, a gente entende a importância de cada um em cada assunto e que essa é a função desse profissional especificamente. Então, na prática clínica, a minha atual, eu tenho visto muito isso, essa questão do profissional invadir, invadir realmente a função do outro e isso dificulta muito, por exemplo, um paciente meu mesmo... Eu precisaria ter esse convívio com o médico dele para a gente conseguir fechar realmente a orientação nutricional, orientação médica. Só que são profissionais que atuam em locais diferentes e acaba dificultando muitas vezes o profissional. Ele realmente não quer o contato e isso acaba ainda sendo uma resistência, porque muitas vezes eles não entendem que essa união entre os profissionais é importante para a gente conseguir ter um atendimento humanizado e muito mais completo para o paciente e isso acaba dificultando muito, fragmentando muito e dificultando muito nossa prática clínica é bem complicado mesmo (Extratos de fala das narrativas do GFI).

A gente tinha um contato com os meninos da medicina e com os meninos de farmácia. Parecia ser algo tão bom, tão simples, porque a gente tinha contato. Só que quando a gente vai para a prática profissional, é cada um na sua sala, cada um tem seu horário, então dificilmente a gente vai ter, por exemplo, clínicas que tenham todos os profissionais ao mesmo tempo. Então, isso não acontece assim, com frequência ali todos para atuar perante o mesmo paciente e, principalmente, em particular no SUS (Extratos de fala das narrativas do GFI).

Me lembrei de um sentimento, algo que eu senti naquele dia, que não foi legal e que, infelizmente, é aquela questão do estereótipo que a sociedade ainda coloca em supervalorizar certas áreas da saúde e outras não. Então, por exemplo, éramos eu, e outra colega nossa de medicina, né. E aí, quando a gente falou para o pessoal que a gente...que eu me apresentei, também da nutrição, aí ela de medicina, as pessoas direcionavam as perguntas para estudante de medicina, como se a gente não pudesse ajudá-los também. E mas eu acho que isso não é nada nosso mesmo. É uma construção social que isso vai levar bastante tempo para que as pessoas parem de separar ou então de hierarquizar áreas e achar que todos são profissionais, inclusive os o assistente social que tá lá, ele não tá lá à toa (Extratos de fala das narrativas do GFI).

Portanto, durante a formação em nutrição no Oeste da Bahia, é evidente os desafios existentes, tais como a respeito do conhecimento e da aplicabilidade da EIP, embora existam discentes, tutores e preceptores que a reconheçam como potencialidade e coloque-a em prática. Por outro lado, essa quantidade de profissionais e futuros profissionais que a conhecem demonstra-se parca diante do quantitativo dos que a desconhecem.

Cabe ressaltar que há ocorrência de desafios que reverberam às segregações dos diferentes profissionais e/ou discentes no campo de atuação em saúde, tendo em vista a ausência do trabalho em equipe que, na maioria das vezes, resulta-se da desassociação de enfoque em comuns, a exemplo da reabilitação, do cuidado em saúde e da melhora do indivíduo, condições as quais reflete-se no atendimento e acompanhamento tecnicista e fragmentado derivado das supostas supremacias hierárquicas de cargos profissionais das áreas de saúde.

Nessa condição, se faz necessário elencar também a falha de comunicação que em sua existência promove a consolidação de uma diagnose e terapêutica incompleta do indivíduo. Posto isso, Barr (2002), salienta que a comunicação ineficiente entre os profissionais se comporta como uma das principais necessidades para que seja aprendida e colocada em prática a EIP, uma vez que se mostra capaz de reduzir o reducionismo e a fragmentação entre as profissões.

Contudo, conforme mencionado a seguir pelo corpo preceptor e tutor do PET-Saúde Interprofissionalidade, além dos desafios reconhecidos, existe ainda uma que se comporta como desmesurada lacuna, destacando-se a partir da curricularização dos cursos de saúde, uma vez que apesar de possuírem componentes curriculares em comum, são ofertados em sala de aula de maneira desassociada, conquanto que com os mesmos educadores.

Eu acho que a gente não conseguiu avançar em três coisas. Primeiro, que era questão de mudança nas... nos currículos dos cursos da UFOB, porque a gente fez aquele primeiro trabalho lá no índice de avaliação dos currículos. Eu acho que isso a gente não conseguiu, porque isso era uma demanda muito maior. Eu acho que talvez né, nós deveríamos ter articulado mais com NDE'S, mas parte de particularidades da UFOB também. A questão que a gente tinha do do Coapes de, junto com a Secretaria de

Saúde, de fazer esse contrato organizativo de educação em si no serviço, que era uma demanda das demandas do PET. Mas isso também não era uma coisa que dependia só de nós. A gente fez algumas movimentações para isso, mas não conseguiu (Extratos de fala das narrativas da Preceptoria/Tutoria).

Agora a gente está com o novo PET eu espero que isso mude, mas acho que a gente tinha uma proposta né de alteração mesmo, de alteração de funcionamento da rotina dos serviços, de mudar, tentar tensionar para isso. E isso é muito difícil de conseguir. E isso, sim, é uma coisa porque a gente tinha, né? A gente tinha um foco de doenças crônicas, de atendimento, de doenças crônicas. Eu acho que assim a pandemia dificultou né, porque a gente pegou aí um segundo ano de PET em pandemia. A questão também de gestão é uma questão mais macro, que não depende só daquele espaço em que o PET está inserido (Extratos de fala das narrativas da Preceptoria/Tutoria).

Sendo assim, torna-se perceptível que ainda são poucas as metodologias ativas de ensino que visam as modificações potenciais na curricularização que são capazes de transformar a dinâmica durante a formação de profissionais em saúde (COSTA, 2016). Oansandan e Reeves (2005) mencionam que estudantes e profissionais se mostram resistentes à EIP e suas plausíveis modificações desde o processo da elaboração da curricularização à aproximação interseccional entre pesquisa e ensino, devido não ver esse dispositivo com a potencialidade de fomentar a prática colaborativa.

Além do mais, é possível ainda destacar a divergência de horários entres os estudantes, fato que se porta como empecilho no que se refere a participação e articulação em conjuntos destes estudantes em programas, como o PET-Saúde, conforme salientado pela tutoria e preceptoria.

Em relação aos desafios, eu vejo muito pelo que eu falei na resposta anterior essa dificuldade em conseguir integrar agendas, né? Então apesar da importância e a gente conseguir fazer esse trabalho conjunto. A gente ainda tem grandes dificuldades em ajustar essas agendas desde a universidade né, que é como eu falei acaba que as grades curriculares elas não conseguem bloquear horários para que os alunos consigam todos os alunos envolvidos no PET consigam ter horários em comum para fazer essa integração, acaba isso limitando um pouquinho e a gente forma grupos querendo ou não de núcleos separados porque os horários disponíveis de cada núcleo são diferentes, isso vem também em relação a organização do de espaços dos preceptores de agenda também dos preceptores, de que apesar de ser algo importante mas a gente tem uma dificuldade em relação a gestão de modo geral de compreender esse processo e tem também dificuldade em conciliar essas agendas de trabalho por que acaba que tem outras funções que estão inseridas que a gestão acaba nos exigindo, então vi isso como um grande desafio e de potencial e desafio foi o período de pandemia também que desestruturam um pouquinho nesse trabalho no sentido, se a gente já não conseguir integrar essa esse momento de pandemia acabou agravando um pouquinho, apesar de outras coisas foram fortalecidos nesse processo, né? Mas essa organização de agenda é bem complicado nesse processo (Extratos de fala das narrativas da Preceptoria/Tutoria).

Sendo assim, essa condição dessemelhante entre os horários acadêmicos dos diferentes estudantes dos cursos em saúde sinaliza que os saberes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) em associação com o Núcleo de Saberes e Práticas de Campo precisam articular-se na tentativa de dinamizar e unificar essas experiências teórico-práticas dos componentes curriculares básicos dos cursos de saúde, objetivando não somente enaltecer a potencialidade da EIP na formação em nutrição, mas também colocá-la em prática, e igualmente desfragmentar a visão multi tecnicista individual.

5.3 O PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE COMO INDUTOR DE MUDANÇAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

O PET-Saúde Interprofissionalidade é tido não somente como um programa do ponto de vista científico e educacional, mas pode ser considerado um instrumento estratégico de fortalecimento do SUS, uma vez que tem como pressuposto a educação pelo trabalho, a qual é aprendida ainda durante o processo de formação (BATISTA et al., 2015 apud BATISTA e FIGUEIREDO 2022, p. 250).

A educação pelo trabalho por sua vez, consonante à abordagem apresentada no tópico 3.2, tece um tipo de educação não-formal que é tecida fora dos paradigmas tradicionais, os quais não são hábeis em estimular a formação de profissionais e docentes que abarque uma dada qualificação diversificada e pautada na técnica, ciência, tecnologia e ensino universitário (superior) na busca da criticidade, cidadania e do social na indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão (BATISTA e FIGUEIREDO, 2022).

Portanto, o PET-Saúde Interprofissionalidade, segundo Batista e Figueiredo (2022) é um instrumento indutor de mudanças capaz de transformar formativamente a educação em saúde, tendo em vista a integralização do tripé ensino, serviço e comunidade de acordo com as necessidades do SUS, conforme reconhecido pela preceptoria e tutoria do PET-Saúde Interprofissionalidade no Oeste da Bahia.

Eu percebo é que dentro do PET-Saúde Interprofissionalidade tanto para mim, quanto já profissional, quanto para os alunos “num é, discentes” que estavam envolvidos nesse projeto, desperta essa necessidade de que a gente sair um pouco, né do nosso núcleo de saber e ampliar esse campo de atuação profissional, né? Que a gente trabalha com saúde, aí que a gente trabalha com outras categorias profissionais que vão estar ajudando a promover né, melhores condições de saúde para o público que a gente vai estar atendendo, né? Então é despertar a necessidade de sair um pouquinho da sua casinha no sentido, né dessa graduação dessa formação voltada ao seu núcleo

de saber especificamente no quero saber... Uma vez que, no momento que a gente vai para a prática profissional, nosso núcleo de saber ele integra outros núcleos de saberes (Extratos de fala das narrativas da Preceptoria/Tutoria).

E vendo o edital do PET Saúde interprofissionalidade eu criei uma grande expectativa no sentido de conseguir de fato realizar um trabalho mais interdisciplinar e interprofissional porque diferente do Gradua SUS onde houve uma divisão de núcleos de saberes, então a gente fazia trabalho é muito por núcleo a nutrição, a medicina, a farmácia... já no interprofissionalidade e ouvia essa intencionalidade em se fazer um trabalho mais integrado, o que eu não consegui visualizar dentro do gradua SUS. Então minha expectativa foi justamente essa, eu consegui contribuir e colaborar com a formação dessas três dessas três áreas da saúde que estava envolvida nesse projeto (Extratos de fala das narrativas da Preceptoria/Tutoria).

Dessa maneira, torna-se perceptível que o PET-Saúde Interprofissionalidade exerce um papel principal na desconstrução de saberes tradicionais fundamentados somente no saber de núcleo, embora tenham como objetivo final a formação em saúde. Desse modo, o referido programa impulsiona a construção de um saber de campo amplo e *interprofissional* e, ao mesmo tempo antecipa experiências que por ora somente seriam vivenciadas através da participação em residências multiprofissionais, situação essa retratada pelo corpo preceptor e tutor do PET-Saúde Interprofissionalidade.

Eu acho que infelizmente, nas graduações em saúde a gente acaba trabalhando muito nas suas caixinhas, sem entender o que o outro faz. Qual é a importância do outro profissional, né? Então, por exemplo, eu vou trazer um relato pessoal meu, do tipo assim. Quando eu me formei em nutrição e tal para mim a enfermagem, eu tinha aquela ideia de enfermagem, tipo assistente de médico, né? Aquele preconceito que a gente tem contra a enfermagem. Quando eu fui para a residência, aí eu vi que tipo de principal entidade de saúde da família. Cara não funciona sem a enfermagem. Eles são os caras que fazem o negócio e o hospital também. Então, eu acho que falta gente na graduação ter essa percepção de ter esse olhar. Por mais que se tenha nos últimos anos, eu percebo essa mudança do que foi a minha formação, do que é de vocês agora, né eu percebo essa mudança em termos curriculares, desse olhar mais ampliado, de entender o dos outros profissionais. Eu acho que ainda falta na graduação questões relacionadas a isso (Extratos de fala das narrativas da Preceptoria/Tutoria).

Desse modo, apesar de reconhecermos o PET-Saúde Interprofissionalidade como um instrumento indutor de mudanças que tem como propósito a indução de mudanças curriculares nas DCN, é válido enaltecer que ainda há territórios a serem conquistados e lacunas a serem sanadas, no que se refere ao seu reconhecimento como oportunidade educacional e científica de se reinventar e também fortalecer-se, na busca da criação de novas possibilidades no trabalho das redes que compõem a atenção à saúde e seus processos formativos.

Logo, os presentes resultados impulsionam a avaliação do factível processo de ensino-aprendizagem, tal qual mencionado por Batista e Figueiredo (2022, p. 274), o qual prediz que

o ato de avaliar “*se desenvolve concomitantemente com o processo de ensino-aprendizagem visando detectar até que ponto os objetivos estão sendo alcançados pelas ações desenvolvidas*”, ao passo que a avaliação fornece também “*(...) informações importantes para o aperfeiçoamento da qualidade dos processos de construção de novos conhecimentos*”.

Destarte, que com a aplicabilidade do PET-Saúde e sua frequente avaliação, viabilizam-se os atos de identificar, analisar, reformular e transformar a prática em saúde dos variados profissionais e estudantes, a fim de construir-se novos conhecimentos e também processar as teorias em práticas de campo tendo como foco principal a indução de mudanças durante a formação educacional em saúde (BATISTA; FIGUEIREDO, 2022). À vista de que conforme relatado por Silva (2011, p. 169), a “*educação interprofissional é o alicerce em torno do qual se tece uma nova forma de ser, fazer, conhecer e conviver*”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a presente pesquisa, teve como alcance a análise da influência da Educação Interprofissional em Saúde na formação em Nutrição através das experiências do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na Universidade Federal do Oeste da Bahia.

Posto isso, tornou-se possível relacionar as compreensões existentes tanto do corpo discente de Nutrição que participou da edição PET-Saúde Interprofissionalidade quanto aos discentes que outrora, estavam cursando o último período do curso ou haviam se formado recentemente na UFOB, mas que em tempos não participaram do referido programa, levando em conta o entendimento acerca das categorias conceituais, as quais tratavam-se do PET-Saúde Interprofissionalidade; Interprofissionalidade e o Trabalho em Equipe; EIP, as competências de saúde; Diferenciação entre *interprofissionalidade* e *multiprofissionalidade*.

Além do mais, os resultados elucidaram também as potencialidades e os desafios existentes ao que se refere a EIP e sua aplicabilidade durante a formação em nutrição no Oeste da Bahia, resultado este correlacionado das narrativas construídas a partir dos grupos focais I e II com discentes de nutrição ou nutricionistas recém formados vinculados à UFOB que participaram ou não do PET-Saúde Interprofissionalidade, ademais as entrevistas semi-estruturadas com a preceptoria e tutoria do supracitado programa.

De certo, que foi possível concluir a análise dos reais efeitos da EIP na formação em saúde em nutrição e seus respectivos impactos durante o processo de saúde e doença dos indivíduos que são assistidos e acompanhados por profissionais que a praticam, e igualmente a conduta dos discentes que comportam-se como futuros profissionais no Oeste da Bahia.

Logo, após a apreciação das narrativas construídas para alcance dos objetivos supracitados anteriormente, a fim de deslindar de maneira clara e coesa os nossos resultados, categorizamos-os em 3 tipos de categorias, as quais são compreensíveis a partir da Educação Interprofissional, da Interprofissionalidade e dos termos *multi* e *inter*, potencialidades e desafios encontrados no PET-Saúde e na EIP, além do PET-Saúde Interprofissionalidade como indutor de mudanças na formação em saúde.

Frente a isso, os resultados indicam que a EIP tem se mostrado como um potencial instrumento de metodologia continuada e eficiente estratégia na formação em nutrição no Oeste da Bahia, e igualmente, como política de reorientação durante a formação de discentes que

participaram do PET-Saúde Interprofissionalidade, à vista da ampla visão que estes adquiriram durante o processo formativo em saúde.

No entanto, é válido considerar que apesar dos resultados alcançados e deslindados, nota-se as possíveis limitações no que se diz respeito ao reconhecimento e importância da EIP, semelhantemente da sua aplicabilidade através do PET-Saúde Interprofissionalidade e seus possíveis resultados, tendo em vista que falha-se ao contemplar-se somente um número pequeno de estudantes, ao considerar o quantitativo total de estudantes vinculados à UFOB, a exemplo no final de 2022, o qual repercute-se em mais de 300 alunos ativos nos cursos de Farmácia, Medicina e Nutrição, realidade a qual fosse distinta tornaria possível elevar em grau e quantidade a presente pesquisa.

Dessa maneira, uma outra limitação encontrada na realização da referida pesquisa, fora o período pandêmico vivenciado principalmente durante o último ano da edição PET-Saúde Interprofissionalidade, o qual propiciou a restrição de algumas atividades e ações que dantes poderiam ter sido realizadas no formato presencial e não exclusivamente remoto. Ao passo, que a extensa carga horária dos componentes curriculares dos cursos de saúde pertencentes à UFOB também impuseram limites na interação entre os discentes, mesmo que de maneira parcial, realidade a qual reflexionou-se também durante a coleta de informações para construções das narrativas, tendo em vista que não foram todos os participantes do PET-Saúde Interprofissionalidade que compareceram ao encontro do grupo focal mediante os distintos horários que abrangem o fluxograma e projeto pedagógico do supracitado curso.

Sendo assim, à vista de possíveis intervenções, é válido elencar a oferta dos componentes curriculares de núcleo básico de maneira conjunta entre os cursos da saúde ofertados na UFOB, assim como a ampliação do número de vagas para participações no PET-Saúde tendo em vista um maior alcance entre os estudantes e, por fim, a implementação de mais projetos de cunho extensionistas e científicos que abarquem com afinco a temática da EIP e promova a prática da interprofissionalidade e potencialidades ainda durante a graduação entre os diferentes cursos de saúde.

Portanto, essa pesquisa considerou apenas a perspectiva de um curso de graduação que integra uma universidade no oeste da Bahia, sendo importante o desenvolvimento de estudos que abarque outros cursos de graduação e pós-graduação dentro de um contexto mais amplo, contribuindo com conhecimentos acerca do processo de ensino-aprendizagem em saúde através da EIP.

7. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. R. N., et al. Residências multiprofissionais em saúde como fomentadoras da formação interprofissional: percepção de nutricionistas sobre as práticas colaborativas. **Demetra**. Maceió, AL, v. 13, n. 3, p. 605-619, jun. 2018.

ALMEIDA, R. G. S. et al. A interface entre o PET-Saúde/ Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, RJ, v. 43, n. 1, p. 97-105, ago. 2019.

BAHIA, U. F. O. **O Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição**. In: UFOB. O Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição, fev. 2018. Disponível em: <<https://www.ufob.edu.br/>>. Acesso em: 07 nov. 2021.

BARR, H. **Interprofessional Education**. Today, Yesterday and Tomorrow. England: CAIPE, 2002.

BARR, H. et al. **Interprofessional Education Guidelines**. England: CAIPE, 2017.

BARROS, N. F. et al. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, RJ, v. 42, n. 1, p. 163-173, set. 2018.

BRASIL, M. E. Decreto nº 1.133/2001, de 7 de agosto de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. **Diário Oficial da União**. Brasília, p. 1-39. 03 out. 2001.

BRASIL, M. S. **Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSaPs) Ministério da Saúde Brasil**. Brasília, v. 1, n. 1, p. 1-85, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br>>. Acesso em: 13 out. 2021.

BATISTA, N. A.; FIGUEIREDO, L. R. U. **Educação interprofissional no Brasil: Formação e pesquisa**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. **Saúde CNS**. Brasília, 12 dez. 2012.

BRASIL, M. S. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?. **Ministério da Saúde**. Brasília, v. 1. n. 1, p. 1-78, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br>>. Acesso em: 13 out. 2021.

BRASIL, M. S. Construindo caminhos possíveis para a Educação Interprofissional em Saúde nas Instituições de Ensino Superior do Brasil. **Ministério da Saúde**. Brasília, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br>>. Acesso em: 13 out. 2021.

CARVALHO, G. Saúde Pública. A saúde pública no Brasil. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 27, n. 78, p. 5-26, abr. 2013.

CECCIM, R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. **Interface – Comunicação Saúde Educação**. Botucatu, v. 22, n. 2, p. 1739-1749, ago. 2018.

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa**. Uberlândia: UFU, 2015.

COELHO, L. C. A. **Educação interprofissional na formação superior em saúde: análise do programa Educação pelo Trabalho (PET-Saúde/Saúde da Família) a partir da educação interprofissional**. 2013. 168f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Sobral.

CONTERNO, S. F. R. **Pressupostos Pedagógicos das atuais Propostas de Formação Superior em Saúde no Brasil: origens históricas e fundamentos teóricos**. 2013. 260f. Tese (Doutorado) - UFSCAR, São Carlos.

COSTA, M. V. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. **Interface – Comunicação Saúde Educação**. v. 20, n. 56, p. 197-198, 2016.

DIAS, H. S. A. et al. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, RJ, v. 18, n. 6, p. 1613-1624, nov. 2013.

ELIOT, K. A; KOLASA, K. M. The Value in Interprofessional, Collaborative-Ready Nutrition and Dietetics Practitioners. **Academy of Nutrition and Dietetics**. St. Louis, v. 115, n. 10, p. 1578-1588, may. 2015.

ELLERY, A. E. L. **Interprofissionalidade na Estratégia de Saúde da Família: condições de possibilidades para a integração de saberes e a colaboração interprofissional**. 2012. 255f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Curso de Pós-Graduação em Saúde Comunitária, Fortaleza.

FEIJOO, A. M. L. C. e col. Análise da Escolha Profissional: Uma Proposta Fenomenológico-Existencial. **Psicologia – Ciência e Profissão**. Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 353-373, jan. 2012.

FILHO, J. R. F. et al. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 86-69, ago. 2019.

FRANÇA, T. et al. PET-Saúde/GraduaSUS: retrospectiva, diferenciais e panorama de distribuição dos projetos. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 42, n. 2, p. 286-301, out. 2018.

GALVÁN, G. B. Equipes de Saúde: O desafio da integração disciplinar. **SBPH**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 53-61, dez. 2007.

GIL, A. C. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. Barueri: ATLAS, 2021.

GOHN, M. G. Não fronteiras: universos da educação não-formal. São Paulo: Itaú Cultura, 2007.

GOMES, K. O. et al. Atenção Primária à Saúde – a ‘menina dos olhos’ do SUS: sobre as representações sociais dos protagonistas do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. Vitória da Conquista, v. 16, n. 1, p. 881-892, ago. 2009.

MELLO, C. A. B. **Curso de Direito Administrativo**. Malheiros, Brasil, fev. 2014.
Disponível em: <<https://www.trf5.jus.br/>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2014.

OANDASAN I, REEVES S. Key elements for interprofessional education. Part 1: the learner, the educator and the learning context. **J Interprof Care**. p. 21-38. May. 2005.

PAIM, J. et al. Saúde no Brasil 1. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. **The Lancet**. Brasil, v. 1, n. 1, p. 11-31, maio. 2011.

PETERMANN, X. B; MIOLO, S. B. Educação Interprofissional em Saúde no Ensino Superior: revisão integrativa sobre a experiência brasileira. **Educação Teoria e Prática**. Rio Claro, v. 31, n. 64, p. 1-18, mar. 2021.

PINHEIRO, R; MATTOS, R. A. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. ABRASCO: Brasil, 2009.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface – Comunicação Saúde Educação**. v. 20, n. 56, p. 185-196. 2016.

ROCHA, V. Da Teoria à Análise: Uma introdução ao uso de entrevistas individuais semiestruturadas na ciência política. **Política Hoje**. Pernambuco, v. 29, n. 1, p. 197-251. 2020.

SILVA, R. H. A. Educação interprofissional na graduação em saúde: aspectos avaliativos da implantação na Faculdade de Medicina de Marília (Famema). **Educar em Revista**. Curitiba, n. 39, v. 1, p. 159-175, abr. 2011.

SOUZA, G. C. A; COSTA, I. C. C. O SUS nos seus 20 anos: reflexões num contexto de mudanças. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 19, n. 3, p. 509-517, jul. 2009.

SOUZA, W. S; MOREIRA, M. C. N. A temática da humanização em saúde: alguns apontamentos para debate. **Interface – Comunicação Saúde Educação**. v. 12, n. 25, p. 327-338, jun. 2008.

TABOSA, J. M. S. e col. Competências colaborativas e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação: PET-Saúde/Interprofissionalidade em período de pandemia. **Research, Society and Development**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 1-8, jan. 2021.

TESSER, C. D; LUZ, M. T. Racionalidades médicas e integralidade. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 195-206, jan. 2007.

TOSTA, R. M. et al. La Psicología en la Transformación Educativa. **Programa de educación tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação**. México, ISSN 1870-350X, n. 8, p. 1-8, nov. 2006. Disponível em: <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004>.
Acesso em: 13 out. 2021.

TOASSI, R. F. C. Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?. Porto Alegre: Rede Unida, 2017.

VENDRUSCOLO, C. et al. PET-Saúde Interprofissionalidade: reflexões sobre uma estratégia interinstitucional para reorientação da formação. **Saúde em Redes**. Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 275-287, maio. 2020

8. APÊNDICES

ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL 1: DISCENTES DE NUTRIÇÃO DA UFOB QUE PARTICIPARAM DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE (2018-2021)

1) Dados na Identificação:

Ano de Ingresso	Ano de Formação	Idade	Gênero	Raça	Participante do PET-Saúde Interprofissionalidade por quanto tempo? _____
-----------------	-----------------	-------	--------	------	--

2) Pautas para Problemática:

- Experiências no PET-Saúde Interprofissionalidade;
- Expectativas ao escolher o PET-Saúde Interprofissionalidade;
- Aprendizados ao participar do PET-Saúde Interprofissionalidade e indução de mudanças na formação em saúde frente ao processo saúde e doença dos indivíduos;
- Compreensões acerca da (do):
 - Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde);
 - Interprofissionalidade e trabalho em equipe;
 - Educação Interprofissional;
 - Comunicação interprofissional;
 - Resolução de conflitos;
 - Liderança colaborativa;
 - Atenção centrada no usuário;
 - Diferença entre os termos *inter* e *multi*;
- Ações realizadas e competências desenvolvidas;
- O PET-Saúde e a formação em saúde;
- Potencialidades e desafios encontrados na Educação Interprofissional.

**ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL VIRTUAL 2: DISCENTES DE NUTRIÇÃO DA
UFOB DO ÚLTIMO SEMESTRE QUE ESTÃO EM ESTÁGIO FINAL NÃO
PARTICIPANTES DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE**

1) Dados na Identificação:

Ano de Ingresso	Ano de Formação	Idade	Gênero	Raça
------------------------	------------------------	--------------	---------------	-------------

2) Pautas para Problemática:

- Expectativas na escolha do curso de Nutrição;
- Competências e aprendizados para formação em saúde frente ao processo saúde e doença dos indivíduos;
- Compreensões acerca da (do):
 - Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde);
 - Interprofissionalidade e trabalho em equipe;
 - Educação Interprofissional;
 - Comunicação interprofissional;
 - Resolução de conflitos;
 - Liderança colaborativa;
 - Atenção centrada no usuário;
 - Diferença entre os termos *inter* e *multi*;
- Experiências de Educação Interprofissional na formação em Nutrição da UFOB.

**ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADAS E INDIVIDUAIS:
PRECEPTORIA E TUTORIA DE NUTRIÇÃO DO PET-SAÚDE
INTERPROFISSIONALIDADE**

1) Pautas para Problemática:

- Experiências no PET-Saúde Interprofissionalidade;
- Expectativas no PET-Saúde Interprofissionalidade;
- Aprendizados e indução de mudanças na formação em saúde na área da Nutrição;
- Ações realizadas e competências desenvolvidas;
- Potencialidades e desafios encontrados na Educação Interprofissional.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE:
GRUPO FOCAL 1 – DISCENTES DE NUTRIÇÃO DA UFOB QUE PARTICIPARAM
DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE (2018-2021)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Comitê de Ética em Pesquisa

Universidade Federal do Oeste da Bahia

Comitê de Ética e Pesquisa

INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DO PESQUISADOR: Universidade Federal do Oeste da Bahia

Pesquisador responsável: Maria Lidiany Tributino de Sousa

E-mail: maria.sousa@ufob.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa Intitulada: **A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO: AS EXPERIÊNCIAS NO OESTE DA BAHIA**, que tem como objetivo analisar a Educação Interprofissional em Saúde durante a formação em Nutrição através das experiências do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na Universidade Federal do Oeste da Bahia.

O motivo que nos leva a estudar é o reconhecimento da presença da Educação Interprofissional em Saúde durante a formação em Nutrição no Oeste da Bahia, através de experiências interprofissionais promovidas pelo PET-Saúde Interprofissionalidade que são expressivamente importantes na construção da conduta profissional interdisciplinar.

Os resultados desta pesquisa servirão para construção de um trabalho de conclusão de curso em bacharelado em Nutrição na Universidade Federal do Oeste da Bahia, assim como para o fortalecimento da importância da Educação Interprofissional em Nutrição e demais cursos da saúde, no que se diz respeito ao aprimoramento interprofissional ainda durante a graduação, tendo em vista o melhor e mais viável manejo no processo saúde e doença e diagnose em equipe.

Para esse estudo, adotaremos a coleta de dados/informações por meio da análise qualitativa analítica exploratória e narrativa através de grupos focais e entrevistas semiestruturadas que abordarão tópicos como:

Compreensões acerca da (do):

- Expectativas nas escolhas do curso de Nutrição;
- Competências e aprendizados para formação em saúde;
- Educação Interprofissional;
- Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde);
- Interprofissionalidade e trabalho em equipe;
- Comunicação interprofissional;
- Resolução de conflitos;
- Liderança colaborativa;
- Atenção centrada no usuário;
- Potencialidades e desafios encontrados na Educação Interprofissional.

Espera-se com esse estudo, analisar as concepções dos graduandos em Nutrição da Universidade Federal do Oeste da Bahia, sobre a Educação Interprofissional e sua devida importância, assim como os significados existentes nas experiências promovidas através de programas interprofissionais, como o PET-Saúde Interprofissionalidade. A respeito dos benefícios, espera-se que os participantes tenham espaço de discussão e aprendizagens sobre os alcances da Educação Interprofissional e termos associados na sua formação em saúde.

Os riscos residem em possíveis constrangimentos no momento das entrevistas que será prevenido pelo apoio de uma pesquisadora com expertise na condução da técnica. Além do mais, é possível a ocorrência de falhas durante as entrevistas em relação à rede de telefonia móvel e de internet. Caso isso aconteça, será realizada uma tentativa de remarcação para uma nova entrevista, mediante a disponibilidade da pesquisadora e do/da participante. Ao passo que existe ainda o risco de não preenchimento do TCLE, devido ser online, porém é digno de ressalva que cada entrevista só acontecerá mediante a assinatura deste e sua plausível conferência, demonstrando assim, estar de acordo em participar da presente pesquisa.

O motivo deste convite é que o (a) Sr. (a) se enquadra nos seguintes critérios de inclusão: Ser discentes do curso de Nutrição vinculados e/ou formados à/pela Universidade Federal do Oeste da Bahia que participaram do Edital de nº 10/2018 PET-Saúde Interprofissionalidade entre os anos de 2018-2021, do mesmo modo que os discentes do curso de Nutrição não participantes

do Edital de nº 10/2018 PET-Saúde Interprofissionalidade, mas que por ora, estão vinculados à UFOB e no último semestre do curso.

O (A) Sr. (a) poderá deixar de participar da pesquisa nos casos em que forem observados os seguintes critérios de exclusão caso deseje ou necessite se retirar no decorrer da entrevista por qualquer motivo.

Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira, mas será garantido, se necessário, o ressarcimento de suas despesas.

O (A) Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade, sendo que em caso de gravações de voz os materiais ficarão sob a propriedade da pesquisadora responsável. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Este termo de consentimento será assinado de maneira online e encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Universidade Federal do Oeste da Bahia e a outra será fornecida a(o) Sr. (a).

Caso haja danos decorrentes dos riscos desta pesquisa, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelo ressarcimento e pela indenização.

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste da Bahia

Rua Professor José Seabra de Lemos, 316 – Recanto dos Pássaros. CEP: 47.808-021. Barreiras, Bahia.

Tel. 55(77) 3614-3508/E-mail: cep@ufob.edu.br

Barreiras, Bahia, 2021.

Eu, _____, portador do CPF
_____, nascido (a) em ____/____/_____, residente no endereço
_____, na cidade de

_____, Estado _____, podendo ser contatado (a) pelo número telefônico () _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo **A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO: AS EXPERIÊNCIAS NO OESTE DA BAHIA**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Concordo que os materiais e as informações obtidas relacionadas à minha pessoa poderão ser utilizados em atividades de natureza acadêmico-científica, desde que assegurada a preservação de minha identidade. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar, de modo que declaro que concordo em participar desse estudo e recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

CIDADE/ESTADO, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE: GRUPO
FOCAL 2 – DISCENTES DE NUTRIÇÃO DA UFOB DO ÚLTIMO SEMESTRE QUE
ESTÃO EM ESTÁGIO FINAL NÃO PARTICIPANTES DO PET-SAÚDE
INTERPROFISSIONALIDADE**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Comitê de Ética em Pesquisa

Universidade Federal do Oeste da Bahia

Comitê de Ética e Pesquisa

INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DO PESQUISADOR: Universidade Federal do Oeste da Bahia

Pesquisador responsável: Maria Lidiany Tributino de Sousa

E-mail: maria.sousa@ufob.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa Intitulada: **A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO: AS EXPERIÊNCIAS NO OESTE DA BAHIA**, que tem como objetivo analisar a Educação Interprofissional em Saúde durante a formação em Nutrição através das experiências do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na Universidade Federal do Oeste da Bahia.

O motivo que nos leva a estudar é o reconhecimento da presença da Educação Interprofissional em Saúde durante a formação em Nutrição no Oeste da Bahia, através de experiências interprofissionais promovidas pelo PET-Saúde Interprofissionalidade que são expressivamente importantes na construção da conduta profissional interdisciplinar.

Os resultados desta pesquisa servirão para construção de um trabalho de conclusão de curso em bacharelado em Nutrição na Universidade Federal do Oeste da Bahia, assim como para o fortalecimento da importância da Educação Interprofissional em Nutrição e demais cursos da

saúde, no que se diz respeito ao aprimoramento interprofissional ainda durante a graduação, tendo em vista o melhor e mais viável manejo no processo saúde e doença e diagnose em equipe.

Para esse estudo, adotaremos a coleta de dados/informações por meio da análise qualitativa analítica exploratória e narrativa através de grupos focais e entrevistas semiestruturadas que abordarão tópicos como:

Compreensões acerca da (do):

- Expectativas nas escolha do curso de Nutrição;
- Competências e aprendizados para formação em saúde;
- Educação Interprofissional;
- Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde);
- Interprofissionalidade e trabalho em equipe;
- Comunicação interprofissional;
- Resolução de conflitos;
- Liderança colaborativa;
- Atenção centrada no usuário;
- Potencialidades e desafios encontrados na Educação Interprofissional.

Espera-se com esse estudo, analisar as concepções dos graduandos em Nutrição da Universidade Federal do Oeste da Bahia, sobre a Educação Interprofissional e sua devida importância, assim como os significados existentes nas experiências promovidas através de programas interprofissionais, como o PET-Saúde Interprofissionalidade. A respeito dos benefícios, espera-se que os participantes tenham espaço de discussão e aprendizagens sobre os alcances da Educação Interprofissional e termos associados na sua formação em saúde.

Os riscos residem em possíveis constrangimentos no momento das entrevistas que será prevenido pelo apoio de uma pesquisadora com expertise na condução da técnica. Além do mais, é possível a ocorrência de falhas durante as entrevistas em relação à rede de telefonia móvel e de internet. Caso isso aconteça, será realizada uma tentativa de remarcação para uma nova entrevista, mediante a disponibilidade da pesquisadora e do/da participante. Ao passo que existe ainda o risco de não preenchimento do TCLE, devido ser online, porém é digno de ressalva que cada entrevista só acontecerá mediante a assinatura deste e sua plausível conferência, demonstrando assim, estar de acordo em participar da presente pesquisa.

O motivo deste convite é que o (a) Sr. (a) se enquadra nos seguintes critérios de inclusão: Ser discentes do curso de Nutrição vinculados e/ou formados à/pela Universidade Federal do Oeste da Bahia que participaram do Edital de nº 10/2018 PET-Saúde Interprofissionalidade entre os anos de 2018-2021, do mesmo modo que os discentes do curso de Nutrição não participantes do Edital de nº 10/2018 PET-Saúde Interprofissionalidade, mas que por ora, estão vinculados à UFOB e no último semestre do curso.

O (A) Sr. (a) poderá deixar de participar da pesquisa nos casos em que forem observados os seguintes critérios de exclusão caso deseje ou necessite se retirar no decorrer da entrevista por qualquer motivo.

Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira, mas será garantido, se necessário, o ressarcimento de suas despesas.

O (A) Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade, sendo que em caso de gravações de voz os materiais ficarão sob a propriedade da pesquisadora responsável. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Este termo de consentimento será assinado de maneira online e encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Universidade Federal do Oeste da Bahia e a outra será fornecida a(o) Sr. (a).

Caso haja danos decorrentes dos riscos desta pesquisa, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelo ressarcimento e pela indenização.

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste da Bahia

Rua Professor José Seabra de Lemos, 316 – Recanto dos Pássaros. CEP: 47.808-021. Barreiras, Bahia.

Tel. 55(77) 3614-3508/E-mail: cep@ufob.edu.br

Barreiras, Bahia, 2021.

Eu, _____, portador do CPF _____, nascido (a) em ____/____/_____, residente no endereço _____, na cidade de _____, Estado _____, podendo ser contatado (a) pelo número telefônico () _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo **A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO: AS EXPERIÊNCIAS NO OESTE DA BAHIA**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Concordo que os materiais e as informações obtidas relacionadas à minha pessoa poderão ser utilizados em atividades de natureza acadêmico-científica, desde que assegurada a preservação de minha identidade. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar, de modo que declaro que concordo em participar desse estudo e recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

CIDADE/ESTADO, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE:
PRECEPTORIA E TUTORIA DE NUTRIÇÃO DO PET-SAÚDE
INTERPROFISSIONALIDADE**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Comitê de Ética em Pesquisa

Universidade Federal do Oeste da Bahia

Comitê de Ética e Pesquisa

INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DO PESQUISADOR: Universidade Federal do Oeste da Bahia

Pesquisador responsável: Maria Lidiany Tributino de Sousa

E-mail: maria.sousa@ufob.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa Intitulada: **A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO: AS EXPERIÊNCIAS NO OESTE DA BAHIA**, que tem como objetivo analisar a Educação Interprofissional em Saúde durante a formação em Nutrição através das experiências do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na Universidade Federal do Oeste da Bahia.

O motivo que nos leva a estudar é o reconhecimento da presença da Educação Interprofissional em Saúde durante a formação em Nutrição no Oeste da Bahia, através de experiências interprofissionais promovidas pelo PET-Saúde Interprofissionalidade que são expressivamente importantes na construção da conduta profissional interdisciplinar.

Os resultados desta pesquisa servirão para construção de um trabalho de conclusão de curso em bacharelado em Nutrição na Universidade Federal do Oeste da Bahia, assim como para o fortalecimento da importância da Educação Interprofissional em Nutrição e demais cursos da saúde, no que se diz respeito ao aprimoramento interprofissional ainda durante a graduação, tendo em vista o melhor e mais viável manejo no processo saúde e doença e diagnose em equipe.

Para esse estudo, adotaremos a coleta de dados/informações por meio da análise qualitativa analítica exploratória e narrativa através de grupos focais e entrevistas semiestruturadas que abordarão tópicos como:

Compreensões acerca da (do):

- Experiências no PET-Saúde Interprofissionalidade;
- Expectativas no PET-Saúde Interprofissionalidade;
- Aprendizados e indução de mudanças na formação em saúde na área da Nutrição;
- Ações realizadas e competências desenvolvidas;
- Potencialidades e desafios encontrados na Educação Interprofissional.

Espera-se com esse estudo, analisar as concepções dos graduandos em Nutrição da Universidade Federal do Oeste da Bahia, sobre a Educação Interprofissional e sua devida importância, assim como os significados existentes nas experiências promovidas através de programas interprofissionais, como o PET-Saúde Interprofissionalidade. A respeito dos benefícios, espera-se que os participantes tenham espaço de discussão e aprendizagens sobre os alcances da Educação Interprofissional e termos associados na sua formação em saúde.

Os riscos residem em possíveis constrangimentos no momento das entrevistas que será prevenido pelo apoio de uma pesquisadora com expertise na condução da técnica. Além do mais, é possível a ocorrência de falhas durante as entrevistas em relação à rede de telefonia móvel e de internet. Caso isso aconteça, será realizada uma tentativa de remarcação para uma nova entrevista, mediante a disponibilidade da pesquisadora e do/da participante. Ao passo que existe ainda o risco de não preenchimento do TCLE, devido ser online, porém é digno de ressalva que cada entrevista só acontecerá mediante a assinatura deste e sua plausível conferência, demonstrando assim, estar de acordo em participar da presente pesquisa.

O motivo deste convite é que o (a) Sr. (a) se enquadra nos seguintes critérios de inclusão: Ser discentes do curso de Nutrição vinculados e/ou formados à/pela Universidade Federal do Oeste da Bahia que participaram do Edital de nº 10/2018 PET-Saúde Interprofissionalidade entre os anos de 2018-2021, do mesmo modo que os discentes do curso de Nutrição não participantes do Edital de nº 10/2018 PET-Saúde Interprofissionalidade, mas que por ora, estão vinculados à UFOB e no último semestre do curso.

O (A) Sr. (a) poderá deixar de participar da pesquisa nos casos em que forem observados os seguintes critérios de exclusão caso deseje ou necessite se retirar no decorrer da entrevista por qualquer motivo.

Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira, mas será garantido, se necessário, o ressarcimento de suas despesas.

O (A) Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade, sendo que em caso de gravações de voz os materiais ficarão sob a propriedade da pesquisadora responsável. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Este termo de consentimento será assinado de maneira online e encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Universidade Federal do Oeste da Bahia e a outra será fornecida a(o) Sr. (a).

Caso haja danos decorrentes dos riscos desta pesquisa, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelo ressarcimento e pela indenização.

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste da Bahia

Rua Professor José Seabra de Lemos, 316 – Recanto dos Pássaros. CEP: 47.808-021. Barreiras, Bahia.

Tel. 55(77) 3614-3508/E-mail: cep@ufob.edu.br

Barreiras, Bahia, 2021.

Eu, _____, portador do CPF _____, nascido (a) em ____/____/_____, residente no endereço _____, na cidade de _____, Estado _____, podendo ser contatado (a) pelo número telefônico () _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo **A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO: AS EXPERIÊNCIAS NO OESTE DA BAHIA**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Concordo que os materiais e as informações obtidas relacionadas à minha pessoa poderão ser utilizados em

atividades de natureza acadêmico-científica, desde que assegurada a preservação de minha identidade. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar, de modo que declaro que concordo em participar desse estudo e recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

CIDADE/ESTADO, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE PARA GRUPO
FOCAL 1 – DISCENTES DE NUTRIÇÃO DA UFOB QUE PARTICIPARAM DO
PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE – MODELO ONLINE**

Link para acesso:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc3g8JtavRLtJTcWxmWc_xOzxpIwh7TdAw4d7oe2FJrZBU-9A/viewform?usp=sf_link



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Comitê de Ética em Pesquisa



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO – TCLE PARA DISCENTES
DE NUTRIÇÃO QUE PARTICIPARAM DO
PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE
E EM TEMPOS PARTICIPANTES DA
PESQUISA: A EDUCAÇÃO
INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO
EM NUTRIÇÃO: AS EXPERIÊNCIAS NO
OESTE DA BAHIA.

Universidade Federal do Oeste da Bahia
Comitê de Ética e Pesquisa
INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DO PESQUISADOR: Universidade Federal do Oeste da Bahia
Pesquisador responsável: Maria Lidianny Tributino de Sousa
E-mail: maria.sousa@ufob.edu.br

E-mail *

Seu e-mail

Próxima

Limpar formulário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada: A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO: AS EXPERIÊNCIAS NO OESTE DA BAHIA, que tem como objetivo analisar a Educação Interprofissional em Saúde durante a formação em Nutrição através das experiências do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na Universidade Federal do Oeste da Bahia.

O motivo que nos leva a estudar é o reconhecimento da presença da Educação Interprofissional em Saúde durante a formação em Nutrição no Oeste da Bahia, através de experiências interprofissionais promovidas pelo PET-Saúde Interprofissionalidade que são expressivamente importantes na construção da conduta profissional interdisciplinar.

Os resultados desta pesquisa servirão para construção de um trabalho de conclusão de curso em bacharelado em Nutrição na Universidade Federal do Oeste da Bahia, assim como para o fortalecimento da importância da Educação Interprofissional em nutrição e demais cursos da saúde, no que se diz respeito ao aprimoramento interprofissional ainda durante a graduação, tendo em vista o melhor e mais viável manejo no processo saúde e doença e diagnóstico em equipe.

Para esse estudo, adotaremos a coleta de dados/informações por meio da análise qualitativa analítica exploratória e narrativa através de grupos focais e entrevistas semiestruturadas que abordarão tópicos como:

Compreensões acerca da (do):

- Expectativas nas escolhas do curso de Nutrição;
- Competências e aprendizados para formação em saúde;
- Educação Interprofissional;
- Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde);
- Interprofissionalidade e trabalho em equipe;
- Comunicação interprofissional;
- Resolução de conflitos;
- Liderança colaborativa;
- Atenção centrada no usuário;
- Potencialidades e desafios encontrados na Educação Interprofissional.

Espera-se com esse estudo, analisar as concepções dos graduandos em nutrição da Universidade Federal do Oeste da Bahia, sobre a Educação Interprofissional e sua devida importância, assim como os significados existentes nas experiências promovidas através de programas interprofissionais, como o PET-Saúde Interprofissionalidade. A respeito dos benefícios, espera-se que os participantes tenham espaço de discussão e aprendizagens sobre os alcances da Educação Interprofissional e termos associados na sua formação em saúde.

Os riscos residem em possíveis constrangimentos no momento das entrevistas que será prevenido pelo apoio de uma pesquisadora com expertise na condução da técnica. Além do mais, é possível a ocorrência de falhas durante as entrevistas em relação à rede de telefonia móvel e de internet. Caso isso aconteça, será realizada uma tentativa de remarcação para uma nova entrevista, mediante a disponibilidade da pesquisadora e do/da participante. Ao passo que existe ainda o risco de não preenchimento do TCLE, devido ser online, porém é digno de ressalva que cada entrevista só acontecerá mediante a assinatura deste e sua plausível conferência, demonstrando assim, estar de acordo em participar da presente pesquisa.

O motivo deste convite é que o (a) Sr. (a) se enquadra nos seguintes critérios de inclusão: Ser discentes do curso de nutrição vinculados e/ou formados à/pela Universidade Federal do Oeste da Bahia que participaram do Edital de nº 10/2018 PET-Saúde Interprofissionalidade entre os anos de 2018-2021, do mesmo modo que os discentes do curso de nutrição não participantes do Edital de nº 10/2018 PET-Saúde Interprofissionalidade, mas que por ora, estão vinculados à UFOP e no último semestre do curso.

O (A) Sr. (a) poderá deixar de participar da pesquisa nos casos em que forem observados os seguintes critérios de exclusão caso deseje ou necessite se retirar no decorrer da entrevista por qualquer motivo. Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira, mas será garantido, se necessário, o ressarcimento de suas despesas.

O (A) Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade, sendo que em caso de gravações de voz os materiais ficarão sob a propriedade da pesquisadora responsável. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Este termo de consentimento será assinado de maneira online e encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Universidade Federal do Oeste da Bahia e a outra será fornecida a(o) Sr. (a).

Caso haja danos decorrentes dos riscos desta pesquisa, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelo ressarcimento e pela indenização.

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste da Bahia
Rua Professor José Seabra de Lemos, 316 – Recanto dos Pássaros, CEP: 47.808-021, Barreiras, Bahia.

Tel. 55(77) 3614-3508/E-mail: cep@ufob.edu.br

Barreiras, Bahia, 2021.

Dados de Identificação

Ano de Ingresso *

Sua resposta

Ano de Formação *

Sua resposta

Idade *

Sua resposta

Gênero *

Sua resposta

Raça *

Sua resposta

Participante do PET-Saúde Interprofissionalidade por quanto tempo? *

Sua resposta

Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido

Voltar

Enviar

Limpar formulário

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE PARA GRUPO
FOCAL 2 – DISCENTES DE NUTRIÇÃO DA UFOB DO ÚLTIMO SEMESTRE QUE
ESTÃO EM ESTÁGIO FINAL NÃO PARTICIPANTES DO PET-SAÚDE
INTERPROFISSIONALIDADE – MODELO ONLINE**

Link para acesso:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfcAGFdEwjdzUblYv_8CAxzVw3oYsg2plTJ-VPDkLUJU1zxfQ/viewform?usp=sf_link



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Comitê de Ética em Pesquisa



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO – TCLE PARA DISCENTES
DE NUTRIÇÃO DA UFOB DO ÚLTIMO
SEMESTRE QUE ESTÃO EM ESTÁGIO
FINAL NÃO PARTICIPANTES DO PET-
SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE E EM
TEMPOS, PARTICIPANTES DA PESQUISA:
A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA
FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO: AS
EXPERIÊNCIAS NO OESTE DA BAHIA.

Universidade Federal do Oeste da Bahia
Comitê de Ética e Pesquisa
INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DO PESQUISADOR: Universidade Federal do Oeste da Bahia
Pesquisador responsável: Maria Lidiany Tributino de Sousa
E-mail: maria.sousa@ufob.edu.br

E-mail *

Seu e-mail

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada: A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO: AS EXPERIÊNCIAS NO OESTE DA BAHIA, que tem como objetivo analisar a Educação Interprofissional em Saúde durante a formação em Nutrição através das experiências do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na Universidade Federal do Oeste da Bahia.

O motivo que nos leva a estudar é o reconhecimento da presença da Educação Interprofissional em Saúde durante a formação em Nutrição no Oeste da Bahia, através de experiências interprofissionais promovidas pelo PET-Saúde Interprofissionalidade que são expressivamente importantes na construção da conduta profissional interdisciplinar.

Os resultados desta pesquisa servirão para construção de um trabalho de conclusão de curso em bacharelado em Nutrição na Universidade Federal do Oeste da Bahia, assim como para o fortalecimento da importância da Educação Interprofissional em nutrição e demais cursos da saúde, no que se diz respeito ao aprimoramento interprofissional ainda durante a graduação, tendo em vista o melhor e mais viável manejo no processo saúde e doença e diagnose em equipe.

Para esse estudo, adotaremos a coleta de dados/informações por meio da análise qualitativa analítica exploratória e narrativa através de grupos focais e entrevistas semiestruturadas que abordarão tópicos como:

Compreensões acerca da (do):

- Expectativas nas escolhas do curso de Nutrição;
- Competências e aprendizados para formação em saúde;
- Educação Interprofissional;
- Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde);
- Interprofissionalidade e trabalho em equipe;
- Comunicação interprofissional;
- Resolução de conflitos;
- Liderança colaborativa;
- Atenção centrada no usuário;
- Potencialidades e desafios encontrados na Educação Interprofissional.

Espera-se com esse estudo, analisar as concepções dos graduandos em nutrição da Universidade Federal do Oeste da Bahia, sobre a Educação Interprofissional e sua devida importância, assim como os significados existentes nas experiências promovidas através de programas interprofissionais, como o PET-Saúde Interprofissionalidade. A respeito dos benefícios, espera-se que os participantes tenham espaço de discussão e aprendizagens sobre os alcances da Educação Interprofissional e termos associados na sua formação em saúde.

Os riscos residem em possíveis constrangimentos no momento das entrevistas que será prevenido pelo apoio de uma pesquisadora com expertise na condução da técnica. Além do mais, é possível a ocorrência de falhas durante as entrevistas em relação à rede de telefonia móvel e de internet. Caso isso aconteça, será realizada uma tentativa de remarcação para uma nova entrevista, mediante a disponibilidade da pesquisadora e do/da participante. Ao passo que existe ainda o risco de não preenchimento do TCLE, devido ser online, porém é digno de ressaltar que cada entrevista só acontecerá mediante a assinatura deste e sua plausível conferência, demonstrando assim, estar de acordo em participar da presente pesquisa.

O motivo deste convite é que o (a) Sr. (a) se enquadra nos seguintes critérios de inclusão: Ser discentes do curso de nutrição vinculados e/ou formados à/pela Universidade Federal do Oeste da Bahia que participaram do Edital de nº 10/2018 PET-Saúde Interprofissionalidade entre os anos de 2018-2021, do mesmo modo que os discentes do curso de nutrição não participantes do Edital de nº 10/2018 PET-Saúde Interprofissionalidade, mas que por ora, estão vinculados à UFOP e no último semestre do curso.

O (A) Sr. (a) poderá deixar de participar da pesquisa nos casos em que forem observados os seguintes critérios de exclusão caso deseje ou necessite se retirar no decorrer da entrevista por qualquer motivo. Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira, mas será garantido, se necessário, o ressarcimento de suas despesas.

O (A) Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade, sendo que em caso de gravações de voz os materiais ficarão sob a propriedade da pesquisadora responsável. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Caso haja danos decorrentes dos riscos desta pesquisa, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelo ressarcimento e pela indenização.

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste da Bahia
Rua Professor José Seabra de Lemos, 316 – Recanto dos Pássaros, CEP: 47.808-021. Barreiras, Bahia.

Tel. 55(77) 3614-3508/E-mail: cep@ufob.edu.br

Barreiras, Bahia, 2021.

Dados de Identificação

Ano de Ingresso

Sua resposta

Ano de Formação

Sua resposta

Idade

Sua resposta

Gênero

☐ Opção 1

Raça

☐ Opção 1

Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido

Enviar

Limpar formulário

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE PARA
PRECEPTORIA E TUTORIA DE NUTRIÇÃO DO PET-SAÚDE
INTERPROFISSIONALIDADE – MODELO ONLINE**

Link para acesso:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdQH9hX3mZ_IInrCoZK0CZaGmdWdNzt-fyP1XeGPZshqkkAQA/viewform?usp=sf_link



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Comitê de Ética em Pesquisa



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO – TCLE PARA
PRECEPTORIA E TUTORIA DE NUTRIÇÃO
DO PET-SAÚDE
INTERPROFISSIONALIDADE E EM
TEMPOS, PARTICIPANTES DA PESQUISA:
A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA
FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO: AS
EXPERIÊNCIAS NO OESTE DA BAHIA.

Universidade Federal do Oeste da Bahia
Comitê de Ética e Pesquisa
INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DO PESQUISADOR: Universidade Federal do Oeste da Bahia
Pesquisador responsável: Maria Lidiary Tributino de Sousa
E-mail: maria.sousa@ufob.edu.br

E-mail *

Seu e-mail

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada: A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO: AS EXPERIÊNCIAS NO OESTE DA BAHIA, que tem como objetivo analisar a Educação Interprofissional em Saúde durante a formação em Nutrição através das experiências do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na Universidade Federal do Oeste da Bahia.

O motivo que nos leva a estudar é o reconhecimento da presença da Educação Interprofissional em Saúde durante a formação em Nutrição no Oeste da Bahia, através de experiências interprofissionais promovidas pelo PET-Saúde Interprofissionalidade que são expressivamente importantes na construção da conduta profissional interdisciplinar.

Os resultados desta pesquisa servirão para construção de um trabalho de conclusão de curso em bacharelado em Nutrição na Universidade Federal do Oeste da Bahia, assim como para o fortalecimento da importância da Educação Interprofissional em nutrição e demais cursos da saúde, no que se diz respeito ao aprimoramento interprofissional ainda durante a graduação, tendo em vista o melhor e mais viável manejo no processo saúde e doença e diagnose em equipe.

Para esse estudo, adotaremos a coleta de dados/informações por meio da análise qualitativa analítica exploratória e narrativa através de grupos focais e entrevistas semiestruturadas que abordarão tópicos como:

Compreensões acerca da (do):

- Experiências no PET-Saúde Interprofissionalidade;
- Expectativas no PET-Saúde Interprofissionalidade;
- Aprendizados e indução de mudanças na formação em saúde na área da Nutrição;
- Ações realizadas e competências desenvolvidas;
- Potencialidades e desafios encontrados na Educação Interprofissional.

Espera-se com esse estudo, analisar as concepções dos graduandos em nutrição da Universidade Federal do Oeste da Bahia, sobre a Educação Interprofissional e sua devida importância, assim como os significados existentes nas experiências promovidas através de programas interprofissionais, como o PET-Saúde Interprofissionalidade. A respeito dos benefícios, espera-se que os participantes tenham espaço de discussão e aprendizagens sobre os alcances da Educação Interprofissional e termos associados na sua formação em saúde.

Os riscos residem em possíveis constrangimentos no momento das entrevistas que será prevenido pelo apoio de uma pesquisadora com expertise na condução da técnica. Além do mais, é possível a ocorrência de falhas durante as entrevistas em relação à rede de telefonia móvel e de internet. Caso isso aconteça, será realizada uma tentativa de remarcação para uma nova entrevista, mediante a disponibilidade da pesquisadora e do/da participante. Ao passo que existe ainda o risco de não preenchimento do TCLE, devido ser online, porém é digno de ressalva que cada entrevista só acontecerá mediante a assinatura deste e sua plausível conferência, demonstrando assim, estar de acordo em participar da presente pesquisa.

O motivo deste convite é que o (a) Sr. (a) se enquadra nos seguintes critérios de inclusão: Ser discentes do curso de nutrição vinculados e/ou formados à/pela Universidade Federal do Oeste da Bahia que participaram do Edital de nº 10/2018 PET-Saúde Interprofissionalidade entre os anos de 2018-2021, do mesmo modo que os discentes do curso de nutrição não participantes do Edital de nº 10/2018 PET-Saúde Interprofissionalidade, mas que por ora, estão vinculados à UFOP e no último semestre do curso. O (A) Sr. (a) poderá deixar de participar da pesquisa nos casos em que forem observados os seguintes critérios de exclusão caso deseje ou necessite se retirar no decorrer da entrevista por qualquer motivo.

Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira, mas será garantido, se necessário, o ressarcimento de suas despesas.

O (A) Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade, sendo que em caso de gravações de voz os materiais ficarão sob a propriedade da pesquisadora responsável. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Este termo de consentimento será assinado de maneira online e encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Universidade Federal do Oeste da Bahia e a outra será fornecida a(o) Sr. (a).

Caso haja danos decorrentes dos riscos desta pesquisa, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelo ressarcimento e pela indenização.

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o:
Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste da Bahia
Rua Professor José Seabra de Lemos, 316 – Recanto dos Pássaros, CEP: 47.808-021. Barreiras, Bahia.

Tel. 55(77) 3614-3508/E-mail: cep@ufob.edu.br

Barreiras, Bahia, 2021.

Uma cópia da sua resposta será enviada para o endereço de e-mail fornecido.

Enviar

Limpar formulário

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
OESTE DA BAHIA** Centro das
Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado do Curso de Nutrição

**Componentes Curriculares: Elaboração de Projeto de Pesquisa
e Trabalho de Conclusão de Curso**

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

Este termo de compromisso de orientação está firmado entre a **discente Islane Leopoldina dos Santos Silva, nº de matrícula** , e a **docente orientadora Profª. Dra. Maria Lidiany Tributino de Sousa**, para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa do Componente Elaboração de Projeto de Pesquisa (EPP) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Nutrição do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, Campus Prof. Edgard Santos, Universidade Federal do Oeste da Bahia (CCBS/UFOB).

O discente declara:

- I- Estar ciente que os componentes curriculares EPP e TCC são obrigatórios, segundo a matriz curricular do curso de Nutrição do CCBS/UFOB;
- II- Conhecer e fazer cumprir a Instrução Normativa que regulamenta os componentes curriculares EPP e TCC, presente no Projeto Pedagógico do Curso;
- III- Estar ciente de que o projeto de pesquisa e a monografia/artigo científico a serem desenvolvidos nos componentes curriculares EPP e TCC, respectivamente, deverão ser redigidos individualmente e seguir as normas estabelecidas para sua elaboração;
- IV- Estar ciente de que a citação de texto de terceira pessoa sem atribuição da autoria, a cópia de texto de terceira pessoa, ou qualquer outra forma de apresentação de texto alheio sem o devido crédito constitui plágio, e que o plágio é motivo justificado para a reprovação nos componentes curriculares EPP e TCC;
- V- Assumir o compromisso de seguir estritamente as orientações do orientador, participar dos encontros agendados e trabalhar em sistema de corresponsabilidade na elaboração do projeto de pesquisa e da monografia/artigo científico;
- VI- Estar ciente de que o não cumprimento das suas atribuições será motivo para reprovação nos componentes curriculares EPP e TCC.

Barreiras, 25 de março de 2022

Islane Leopoldina dos Santos Silva
Discente do Curso de Nutrição

Maria Lidiany Tributino de Sousa
Docente Orientador

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
OESTE DA BAHIA - UFOB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO: AS EXPERIÊNCIAS NO OESTE DA BAHIA

Pesquisador: Maria Lidiany Tributino de Sousa

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 54367421.1.0000.8060

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.173.858

Apresentação do Projeto:

Trata-se da relatoria do projeto intitulado: "A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM NUTRIÇÃO: AS EXPERIÊNCIAS NO OESTE DA BAHIA" de autoria de Maria Lidiany Tributino de Sousa, que realizará análise de documentos (produções e avaliações) dos petianos, 2 (dois) grupos focais, sendo o primeiro com discentes do curso de nutrição que estejam cursando o último período, o qual é equivalente ao estágio final, e o segundo formado por discentes de nutrição que participaram do PET-Saúde Interprofissionalidade (2018-2021), além de entrevistas semiestruturadas de forma individual com tutoria e preceptoría que por ora estão vinculados à IES na categoria do curso de nutrição do referido programa. As informações e dados coletados serão analisados e interpretados através das Ciências Hermenêutica e Dialética, a partir das narrativas que serão construídas com base nas experiências coletadas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a Educação Interprofissional em Saúde durante a formação em Nutrição através das experiências do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na Universidade Federal do Oeste da Bahia.

Endereço: JOSE SEABRA DE LEMOS
Bairro: RECANTO DOS PASSAROS
UF: BA **Município:** BARREIRAS
Telefone: (77)3614-3508

CEP: 47.808-021

E-mail: cep@ufob.edu.br

Continuação do Parecer: 5.173.858

Objetivo Secundário:

Analisar as produções, avaliações e narrativas do corpo discente de nutrição do PET-Saúde Interprofissionalidade da UFOB; Relacionar as experiências do corpo discente de nutrição do PET-Saúde Interprofissionalidade da UFOB e dos discentes do último semestre do curso nos aspectos: compreensões sobre a Educação Interprofissional e interprofissionalidade, trabalho em equipe, competências desenvolvidas, indução de mudanças na formação em saúde no uso dos termos inter e multi; Identificar as potencialidades e desafios encontrados da Educação Interprofissional por discentes em nutrição do último semestre, discentes de Nutrição do PET-Saúde Interprofissionalidade e preceptoria/tutoria de Nutrição do PETSaúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Considerando que toda e qualquer pesquisa que se articule com seres humanos possivelmente pode apresentar riscos, na pesquisa supracitada, as informações obtidas através de grupos focais e entrevistas virtuais serão resguardadas em sigilo no que se refere à identificação pessoal, uma vez que os participantes não precisam se identificar e que será formado uma representação coletiva para construção das narrativas. Quanto aos riscos, esses por sua vez residiam em factíveis constrangimentos. Além do mais, é possível a ocorrência de falhas na rede de telefonia móvel e de internet. Caso isso aconteça, será realizada uma tentativa de remarcação, mediante a disponibilidade da pesquisadora e dos/das participantes. Ao passo que existe ainda o risco de não preenchimento do TCLE, devido ser online, porém é digno de ressalva que cada momento

só acontecerá mediante a assinatura deste e sua plausível conferência, demonstrando assim, estar de acordo em participar da presente pesquisa. Não obstante, existem outros riscos que devem ser levados em conta, por exemplo, quebra de confidencialidade e extravio de dados. Esses por sua vez, serão minimizados pela não identificação dos participantes no momento da participação e pela guarda cuidadosa da participação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta fundamentação teórica, metodologia e instrumento de coleta dos dados condizentes aos objetivos propostos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados

Endereço: JOSE SEABRA DE LEMOS

Bairro: RECANTO DOS PASSAROS

CEP: 47.808-021

UF: BA

Município: BARREIRAS

Telefone: (77)3614-3508

E-mail: cep@ufob.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
OESTE DA BAHIA - UFOB**



Continuação do Parecer: 5.173.858

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Caro pesquisador, solicita-se que ao final do desenvolvimento do projeto, o relatório final seja enviado à este Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1871819.pdf	06/12/2021 19:34:24		Aceito
Outros	responsabilidadeinstitucional.pdf	06/12/2021 19:32:13	Maria Lidiany Tributino de Sousa	Aceito
Outros	cartaanuencia.pdf	06/12/2021 19:31:42	Maria Lidiany Tributino de Sousa	Aceito
Folha de Rosto	folharosto.pdf	06/12/2021 19:29:34	Maria Lidiany Tributino de Sousa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	06/12/2021 14:12:59	Maria Lidiany Tributino de Sousa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	06/12/2021 14:12:01	Maria Lidiany Tributino de Sousa	Aceito
Outros	lattesequipe.pdf	06/12/2021 12:20:12	Maria Lidiany Tributino de Sousa	Aceito
Outros	lattespesquisadora.pdf	06/12/2021 12:19:22	Maria Lidiany Tributino de Sousa	Aceito
Outros	confidencialidade.pdf	06/12/2021 12:17:22	Maria Lidiany Tributino de Sousa	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	06/12/2021 12:16:06	Maria Lidiany Tributino de Sousa	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	06/12/2021 12:14:41	Maria Lidiany Tributino de Sousa	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: JOSE SEABRA DE LEMOS

Bairro: RECANTO DOS PASSAROS

CEP: 47.808-021

UF: BA

Município: BARREIRAS

Telefone: (77)3614-3508

E-mail: cep@ufob.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
OESTE DA BAHIA - UFOB



Continuação do Parecer: 5.173.858

Não

BARREIRAS, 17 de Dezembro de 2021

Assinado por:
Dayane Otero Rodrigues
(Coordenador(a))

Endereço: JOSE SEABRA DE LEMOS
Bairro: RECANTO DOS PASSAROS
UF: BA **Município:** BARREIRAS
Telefone: (77)3614-3508

CEP: 47.808-021

E-mail: cep@ufob.edu.br